

ANAIIS



VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA

ISBN:978-85-99688-39-7

RIO DE JANEIRO-RJ
de 31 de janeiro a 04 de fevereiro de 2018



Anais do VI Seminário Internacional e X Curso de Capacitação Técnica da ANDE

31 de Janeiro a 04 de Fevereiro de 2018

ORGANIZADORES:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES - ANDE

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO – CPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

ACADEMIA PARALÍMPICA BRASILEIRA - APB

PRODUÇÃO E SUPERVISÃO:

Prof. Dr. José Irineu Gorla – UNICAMP

Prof. Ms. Claudio Diehl Nogueira –UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO/CPB

Prof. Dr. Decio Roberto Calegari- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Prof. Dr. José Fernandes Filho – UFRJ/APB/CPB

Prof. Ms. Ivaldo Brandão Vieira- CPB/APB/ANDE

ISBN – 978-85-99688-39-7

Edição – 1

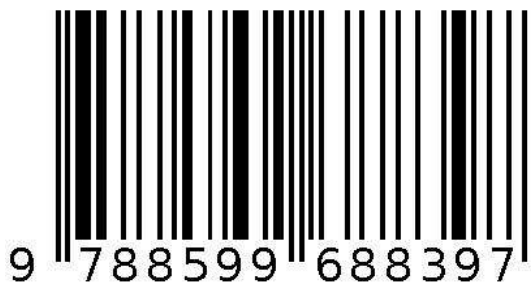
Ano da Edição – 2018

N. de Páginas – 102

O conteúdo dos resumos publicados é de inteira responsabilidade dos autores.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-99688-39-7



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP

Se52 Seminário Internacional e X Curso de Capacitação Técnica da ANDE (6., 31 de janeiro a 4 de fevereiro de 2018, Rio de Janeiro, RJ)

Anais do VI Seminário Internacional e X Curso de Capacitação Técnica da ANDE / José Irineu Gorla et al. (Eds.). - Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2018.

ISBN: 978-85-99688-39-7

1. Paralisia cerebral. 2. Esporte adaptado. 3. Esporte paraolímpico. I. Título. II. Gorla, José Irineu. III. Associação Nacional de Desporto para Deficientes. IV. Título.

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Artur Cruz

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Ms. Mariana Piculli - ANDE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. José Irineu Gorla – UNICAMP – Presidente Comissão Científica

Prof. Ms. Ivaldo Brandão Vieira- CPB/APB/ANDE

Prof. Ms. Cláudio Diehl Nogueira UCB/CPB/ANDE

Prof. Dr. Décio Roberto Calegari – UEM/ANDE

Profa. Dra. Patrícia Vigário- UNISUAM

Prof. Dr. José Fernandes Filho – UFRJ/CPB/APB

DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Claudio Garcia – ANDE

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

ANDE

SECRETARIA GERAL

Carolina Guimarães Ferraz Silva

Emanuelle Martins Guilherme

LOGÍSTICA DO EVENTO

ANDE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caríssimos,

Para a Associação Nacional de Desporto para Deficientes e a Academia Paralímpica Brasileira é uma imensa satisfação recebê-los na cidade do Rio de Janeiro para o VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL E X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA DA ANDE 2018, para que possamos trocar experiências, aprofundar conhecimentos e debater temas relevantes sobre o paradesporto nacional.

Me sinto muito orgulhoso de ter participado da organização deste evento desde a primeira edição e mais ainda por ter se tornado referência nos eventos científicos na área do esporte adaptado em todo o Brasil! Mas nada disso seria possível sem nossos parceiros: CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro, incansável na luta para o desenvolvimento do paradesporto e a UFU – Universidade Federal de Uberlândia com a chancela e total apoio neste evento.

Aqui na cidade do Rio de Janeiro reunimos profissionais de todas as regiões do Brasil, bem como, de outros países. Profissionais dos clubes filiados e vinculados a ANDE e ainda pesquisadores, doutores, mestres, alunos de pós-graduação, profissionais de Educação Física e áreas afins no total de 150 pessoas que juntos estarão contribuindo para o desenvolvimento do esporte paralímpico, principalmente na área da Paralisia Cerebral.

A ANDE agradece a todos os parceiros, palestrantes e participantes, que sejam dias bastante proveitosos e que o conhecimento contagie à todos!

Sejam muito bem-vindos ao VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL E X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA DA ANDE 2018.

ARTUR CRUZ
Presidente

VI Seminário Internacional e X Curso de Capacitação Técnica da ANDE

OBJETIVO

O VI Seminário Internacional e X Curso de Capacitação Técnica da ANDE tem como objetivo a disseminação e compartilhamento de conhecimentos em esportes paralímpicos, com ênfase nas áreas direcionadas às pessoas com paralisia cerebral. Além disso, prover subsídios ao trabalho desenvolvido nas modalidades Futebol de Sete – PC, Petra, e Bocha Paralímpica, estabelecendo uma conexão necessária entre o saber prático e o científico, vinculados à prática de atividade física e esportes para pessoas com deficiência.

ÁREAS TEMÁTICAS:

1. Recursos, administração e organização de eventos esportivos para pessoas com deficiência;
2. Inclusão: Educação Física, Esporte Escolar e Lazer;
3. Tecnologia e adaptações na prática de esporte para pessoas com deficiência;
4. Classificação funcional nos esportes para pessoas com paralisia cerebral;
5. Atividade física e saúde para pessoas com deficiência;
6. Avaliação físico/motora e Fisiológica em atletas com deficiência

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA - 31 de Janeiro

14:00h -Chegada dos participantes.

14:00h às 18:00h -Credenciamento.

19:00h - Abertura

Presidente Artur Cruz - ANDE

20:00h às 21:00h - Reposicionamento da marca.

Packaging Brands

21:00h - Jantar.

QUINTA-FEIRA - 01 de Fevereiro

08:00h às 12:00h - Mini Curso

Turma A

Atividade Motora aplicada para pessoas com deficiência.

Prof. Rodolfo Boaventura (Argentina).

Turma B

Possibilidade de prática esportiva para PC's.

Natação: Prof. Ms. Luiz Marcelo Ribeiro da Luz.

Tênis de Mesa: Prof. Edmilson Pinheiro

Atletismo: Profa. Esp. Rosicler Ravache.

10:00h às 10:15 h -Coffee Break

13:30h às 17:30h - Mini Curso

Turma A

Possibilidade de prática esportiva para PC's.

Natação: Prof. Ms. Luiz Marcelo Ribeiro da Luz.

Tênis de Mesa: Prof. Edmilson Pinheiro

Atletismo: Profa. Esp. Rosicler Ravache.

Turma B

Atividade Motora aplicada para pessoas com deficiência.

Prof. Rodolfo Boaventura (Argentina).

Coffee Break 16:00 às 16:30 h

17:30h às 19:30h -Mesa Redonda

Diretrizes Técnicas das modalidades de Petra e Futebol de 7 PC.

Leonardo Baideck - Diretor Técnico da ANDE- Mediador

Participantes:

Prof. Dr. Decio Roberto Calegari - Coordenador da Seleção Brasileira de Petra;

Prof. Helio dos Santos - Coordenador da Seleção Brasileira de Futebol de 7 PC;

Prof. Paulo Alberto Veiga Cabral - Técnico da Seleção Brasileira principal de Futebol de 7 PC;

Prof. Rodrigo Terra - Técnico da Seleção Brasileira sub19 de Futebol de 7 PC;

Prof. Paulo Fernando Rodriguez da Cruz - Representante da IFCPF - Federação Internacional de Futebol de Paralisados Cerebrais.

SEXTA-FEIRA - 02 de Fevereiro

08:00h às 12:00h - Mesa Redonda

Diretrizes da modalidade de Bocha.

Leonardo Baideck - Diretor Técnico da ANDE- Mediador

Participantes:

Moisés Fabrício de Souza Cruz - Coordenador de Seleção Brasileira de Bocha;

Prof. Mateus dos Santos Silva e Profa. Ana Carolina Lemos Alves – Técnicos da Seleção Brasileira de Bocha.

Wesley Saggiani - Fisioterapeuta da Seleção Brasileira de Bocha.

Coffee Break : 10:00h às 10:15h

13:30h às 15:00h - Palestra 2

Tecnologia com aplicativos para controle de treinamento no esporte.

Prof. Dr. Vitor Silveira Coswig - Universidade Federal do Pará.

Após às 15:00h - Livre
Programação Cultural.

SÁBADO - 03 de Fevereiro

08:00h às 10:00h - Palestra 3

Atualização de classificação funcional de Futebol de 7 PC.

Dr. Jorge Parra (Colômbia)

10:15h às 12:15h - Palestra 4

Recursos assistivos facilitadores para atividades em geral –

Profa. Esp. Viviane Silva.

13:30h às 16:00h - Apresentação Oral

16:00h às 16:30h - Coffee Break

16:30h às 18:00h – Pôsteres

18:00h - Encerramento

18:30h - Coquetel de Encerramento

DOMINGO - 04 de Fevereiro

Saída dos Participantes até às 12h

APRESENTAÇÃO TRABALHO ORAL

Efecto del fortalecimiento muscular excéntrico de miembros inferiores sobre la funcionalidad motriz, en futbolistas de la selección chilena paralímpica de fútbol 7.

ALARCÓN, A; PEÑAILILLO, L.

Condição bucal e a necessidade de tratamento dos atletas de bocha paralímpica de Uberlândia-MG.

LIMA, D. C. B; et al.

Escola inclusiva: um olhar educacional para a educação física.

CRUZ, P.S.S.; TENORIO, M.; VALCACE, S.; BRITO, D.

Tecnologia a laser possibilitando o auto ajuste da calha ao tamanho da bola.

SOUZA, G. A.

TAKKYU VOLLEY e suas Contribuições Integrativas no Âmbito Escolar.

CAMPOS, T.C; CHIEPPE, V. P; NUNES, M.L.F

Intensidade de esforço da frequência cardíaca em atletas de Petra.

FARIA, R. F; Borges M.; Calegari, D. R.; PICULLI, M.; VIEIRA, I. B.; GORLA, J. I.

Sumário

ÁREA 1 - RECURSOS, ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	15
A EVOLUÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA DE BOCHA PARALÍMPICA.....	16
A PRÁTICA DE ESPORTE INCLUSIVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA EDUCADORES E ESTUDANTES NOS ESPAÇOS ESCOLARES	17
ANÁLISE DO PROGRESSO DA EQUIPE DE FUTEBOL DE 7 PC DE BELO HORIZONTE.....	18
AS ENTIDADES GESTORAS DAS MODALIDADES BOCHA PARALÍMPICA E FUTEBOL DE SETE FILIADAS A ANDE	19
BOCHA SÊNIOR: O IDOSO EM MOVIMENTO.....	20
ESCOLA INCLUSIVA: UM OLHAR EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	21
ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA, UMA PROPOSTA ALÉM DA INCLUSÃO	22
EVOLUÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA EM MARINGÁ/PR.....	23
EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA PELO SERVIÇO MUNICIPAL DE ESPORTE	25
FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E DE CAPTAÇÃO DE ATLETAS DO FUTEBOL DE 7 – PC.....	26
FEDERAÇÃO PARALÍMPICA NA ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NO ESTADO DE RONDÔNIA	27
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACITAÇÕES SOBRE A BOCHA PARALÍMPICA.....	28
INTERIORIZAÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA: PROCESSO DE MASSIFICAÇÃO E APRENDIZADO NAS ESCOLAS DE PUREZA	29
LEGADO SOCIAL, NA PRÁTICA DO LAZER E NO ESPORTE PARALÍMPICO	30
MÃES ESPECIAIS E SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS PARALÍMPICOS NO ESTILO DE VIDA, A OCUPAÇÃO DO COTIDIANO E A NATUREZA DAS ATIVIDADES.	31
O POLYBAT: BREVE HISTÓRICO E VANTAGENS AOS PARALISADOS CEREBRAIS.....	32
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA BOCHA PARALÍMPICA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL.....	33
PARALISADO CEREBRAL NA ESCOLA, O ESPORTE ADAPTADO INCLUSIVO.	34
PLANO DE VOLUNTARIADO EM EVENTOS ESPORTIVOS PARALÍMPICOS NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	35
POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS E O PARADESPORTO BRASILEIRO	36
PROGRAMA JFPARALÍMPICO: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E INCLUSÃO SOCIAL.....	37
ÁREA 2 - INCLUSÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE ESCOLAR E LAZER..	38
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL	39
A PRÁTICA DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	40
A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA INICIAÇÃO DE BOCHA PARALÍMPICA	41

ADAPKINE, INCLUSIÓN A TRAVÉS DEL DEPORTE.....	42
APRENDENDO AS DIFERENÇAS ATRAVÉS DO ESPORTE	43
BOCHA ADAPTADA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	44
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO	45
ESPAÇOS DESTINADOS À CRIANÇA AUTISTA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	46
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE PARALISADO CEREBRAL.....	47
PARTICIPAÇÃO DA PRIMEIRA MULHER NO FUTEBOL DE SETE PARALÍMPICO.....	48
PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMS - INCLUIR PELO ESPORTE MODALIDADE DE BOCHA PARALÍMPICA	49
PROJETO DESAFIANDO LIMITES: A BOCHA PARALÍMPICA COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO E CIDADANIA	50
TAKKYU VOLLEY E SUAS CONTRIBUIÇÕES INTEGRATIVAS NO ÂMBITO ESCOLAR	51
VOLEIBOL ADAPTADO: ESPORTE PARALÍMPICO NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL.....	52
ÁREA 3 - TECNOLOGIA E ADAPTAÇÕES NA PRÁTICA DE ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	53
AMPLITUDE ANGULAR DE TRONCO COM UTILIZAÇÃO DE ACTÍMETRO PARA UTILIZAÇÃO NA BOCHA PARALÍMPICA	54
BOCHA SENSORIAL	55
EXPO BOCHA “REFLEXO” EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS	56
O USO DA TECNOLOGIA NO TREINAMENTO DE BOCHA PARALÍMPICA.....	57
OS BENEFÍCIOS DA GAMETERAPIA NO EQUILÍBRIO E REABILITAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	58
SCOUT PARA INICIANTES DA BOCHA PARALÍMPICA	59
TECNOLOGIA A LASER POSSIBILITANDO O AUTO AJUSTE DA CALHA AO TAMANHA DA BOLA.....	60
ÁREA 4 - CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NOS ESPORTES PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL	61
NOVOS RUMOS DA CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DAS MODALIDADES DE BOCHA E FUTEBOL DE SETE	62
PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR.....	63
ÁREA 5 - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	64
A EXPERIÊNCIA EM UMA EQUIPE MISTA DE FUTEBOL DE 7-PC: RELATO DE UMA ATLETA.....	65
A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO PARADESPORTO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES	66
ABORDAGEM PSICOMOTORA EM PARALISADOS CEREBRAIS E DEFICIENTES INTELECTUAIS.....	67
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS ATLETAS DA EQUIPE DE BOCHA DA APARU – UBERLÂNDIA.....	68
ASPECTOS MOTIVACIONAIS EM PRATICANTES DE BOCHA ADAPTADA.....	69

AVALIAÇÃO DA OCLUSÃO DOS ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA DE UBERLÂNDIA-MG	70
BOCHA ADAPTADA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA COM CRIANÇAS DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS	71
CONDIÇÃO BUCAL E A NECESSIDADE DE TRATAMENTO DOS ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA DE UBERLÂNDIA-MG	72
EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E FORÇA MUSCULAR NA AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: ESTUDO DE CASO	73
ESTÍMULOS FUNCIONAIS E ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM PC NO JOGO FUTEBOL DE SETE. 74	
FUTEBOL DE CINCO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	75
FUTEBOL EM CADEIRAS DE RODAS: O DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE NO BRASIL	76
IMPACTO DE PROBLEMAS BUCAIS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA DE UBERLÂNDIA-MG	77
KUNDALINI YOGA: UMA PRÁTICA COM DEFICIENTES INTELECTUAIS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	78
O USO DO MÉTODO PILATES NO GANHO DE FORÇA ABDOMINAL EM ATLETAS PARALÍMPICOS....	79
OS EFEITOS DO AQUECIMENTO MUSCULAR E O AQUECIMENTO TÉCNICO NA PRECISÃO DO ARREMESSO DE BOCHA.....	80
PESSOA COM PARESTESIA VIVENCIANDO A PRÁTICA DO JET SKI NOS RIOS DO PARÁ.....	81
PREVALÊNCIA DE DOR E LESÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL DE 7	82
PROJETO RACERUNNING-NA PERSPECTIVA DE UM NOVO OLHAR PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL.	83
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A PRÁTICA DO POLYBAT	84
TREINAMENTO POSTURAL EM ATLETA COM PARALISIA CEREBRAL PARA MELHORA DA PERFORMANCE NA PETRA	85
ÁREA 6 - AVALIAÇÃO FÍSICO/MOTORA E FISIOLÓGICA EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA	86
A MELHORIA DO EQUILÍBRIO PARA A QUALIDADE DE VIDA NOS ESCOLARES PRATICANTES DE BOCHA PARALÍMPICA NO PROGRAMA DE PARADESPORTO ESCOLAR DE BLUMENAU – SC.....	87
ANTROPOMETRIA DE ATLETAS DE PARAVOLEI E TÊNIS DE MESA ADAPTADO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA	88
ANTROPOMETRIA, AGILIDADE, FREQUENCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DO OXIGÊNIO EM ATLETAS DE POWER SOCCER	89
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DA MODALIDADE DE PARADESPORTO FUTEBOL DE 7 (PC)	90
AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DE JOGADORES DA MODALIDADE DE PARADESPORTO FUTEBOL DE 7 (PC)	91
CAPACIDAD DE REALIZAR SPRINT REPETIDOS Y AGILIDAD DE JUGADORES DE LA SELECCIÓN CHILENA DE FÚTBOL 7 PARALÍMPICO	92
DERMATOGLIFIA E POWER SOCCER.....	93

EFFECTO DEL FORTALECIMIENTO MUSCULAR EXCÉNTRICO DE MIEMBROS INFERIORES SOBRE LA FUNCIONALIDAD MOTRIZ, EN FUTBOLISTAS DE LA SELECCIÓN CHILENA PARALÍMPICA DE FÚTBOL 7	94
EFEITO DO YO-YO INTERMITENT RECOVERY TEST – LEVEL 1, NA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DE ATLETAS DE FUTEBOL DE 7 PARALÍMPICO.....	95
FATORES RELACIONADOS A PREENSÃO MANUAL DE ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA.....	96
FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE BOCHA PARALÍMPICA.	97
INCIDÊNCIA DE LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS NA EQUIPE DE FUTEBOL DE 7 – PC DE BELO HORIZONTE	98
INTENSIDADE DE ESFORÇO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ATLETAS DE PETRA	99
NÍVEL DE FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES DE JOGADORES DE BOCHA PARALÍMPICA.....	100
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOMATOTIPOLOGICO DE ATLETAS DE PETRA.	101
RELAÇÃO ENTRE ALINHAMENTO POSTURAL E DESEMPENHO MOTOR NA BOCHA	102

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA



ÁREA 1 - RECURSOS, ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A EVOLUÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA DE BOCHA PARALÍMPICA

GONZAGA, R. M.
SESI – SP

Introdução: O Campeonato Paulista surgiu com o objetivo de ser uma Seletiva para Campeonato Regional, atualmente o campeonato encontra-se estruturado em Série A e Série B, sendo os 3 primeiros colocados da série B sobem para Série A e se Classificam para Regional Sudeste. O campeonato paulista apresentou um aumento de 125 atletas desde de 2007 até 2017; a série B teve início em 2014 pois tínhamos 118 atletas. O Campeonato acontece somente aos sábados de cada mês, e com o aumento do número de atletas, o mesmo é feito em Etapas, no ano de 2017 foram 8 Etapas, de onde saíam os 20 melhores, 17 da 1ª Divisão e 3 da 2ª Divisão das 4 classes. **Objetivo:** Apresentar a evolução do Campeonato Paulista de Bocha. **Metodologia:** o presente trabalho caracteriza-se como um trabalho histórico descritivo. **Resultados:** Conforme tabela abaixo é possível observar uma crescente evolução no número de atletas participantes da competição, sendo necessário em 2014 a criação da segunda divisão. Nota-se também que o número de clubes aumentou, aumentando assim a possibilidade da prática da modalidade no estado.

Ano	Atletas – 1ª Divisão	Atletas – 2ª Divisão	Clubes
2007	55		8
2008	66		8
2009	59		7
2010	58		8
2011	95		11
2012	92		10
2013	110		10
2014	78	40	10
2015	79	67	13
2016	80	73	13
2017	80	100	14

Considerações finais: Concluimos que o estado de São Paulo se fortalece a cada ano que passa na modalidade de Bocha, sendo o Campeonato Paulista um celeiro de talentos para a modalidade, que permite que o atleta se mantenha em competição durante o ano todo.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Campeonato Paulista; Evolução.

A PRÁTICA DE ESPORTE INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA EDUCADORES E ESTUDANTES NOS ESPAÇOS ESCOLARES

VITAL N.B.; PORTES, R. M. L.

Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba - Uberaba -MG

Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG

Introdução: O artigo 28 da Lei Brasileira de Inclusão – Lei 13.146/2015 evidencia no inciso XV a importância da prática de esportes por estudantes com deficiência nos espaços escolares: “acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar.” Já são conhecidas as dificuldades dos professores da disciplina de educação física em implementar tais práticas de forma inclusiva, ou seja, envolvendo estudantes com deficiência e sem deficiência, do mesmo modo que se propõe a inclusão em sala de aula nas demais disciplinas. Entretanto, é tempo de encararmos esse desafio através de pesquisas e experiências construtoras de conhecimentos e estratégias possíveis de serem executadas nos espaços escolares. **Objetivo:** Este trabalho apresenta uma experiência de sucesso envolvendo profissionais da área da Educação Física, estudantes com deficiência e sem deficiência, na prática de esportes num mesmo tempo e espaço, como demonstração das possibilidades inclusivas nas instituições escolares. **Metodologia:** a atividade desenvolveu-se como oficina proposta no II Simpósio sobre Educação Inclusiva em Minas Gerais: “A Lei 13.146/2015 e a Educação”. Ocorreu na cidade de Uberaba numa parceria entre o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM - e a Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba – ADEFU, instituição esta onde a oficina foi realizada. Foram propostas 4 modalidades de Paradesporto: bocha, goalbal, vôlei sentado e basquete em cadeira de rodas. Participaram da oficina 80 profissionais da educação física e estudantes. Dentre estes encontravam-se pessoas com deficiência, incluindo os associados/atletas da ADEFU. Foram divididos em quatro turmas e realizado revezamento de hora em hora (duração total de 4h), de modo que todos vivenciassem a prática das quatro modalidades. **Resultados:** destaca-se o grande envolvimento dos participantes, sobretudo ao observarem as habilidades desenvolvidas pelos atletas com deficiência durante a prática dos esportes propostos. O despertar da curiosidade e o desejo de conhecer mais sobre as possibilidades do paradesporto nos espaços escolares fez com que muitos professores solicitassem aos coordenadores a realização da mesma oficina em suas instituições, o que nos levou a concluir que existe um desejo por conhecimentos especializados nesta perspectiva. **Considerações finais:** A experiência apresentada demonstra o grande potencial que existe nas parcerias entre instituições educacionais regulares e as instituições voltadas exclusivamente para as pessoas com deficiência, como foi o caso do IFTM e da ADEFU. Obviamente muito ainda precisa se pesquisar em busca de conhecimentos estratégicos nesta perspectiva, mas consideramos que atividades como estas representam um caminho em direção à formação /capacitação dos professores de educação física, desmitificando estereótipos e preconceitos acerca do paradesporto nas escolas regulares.

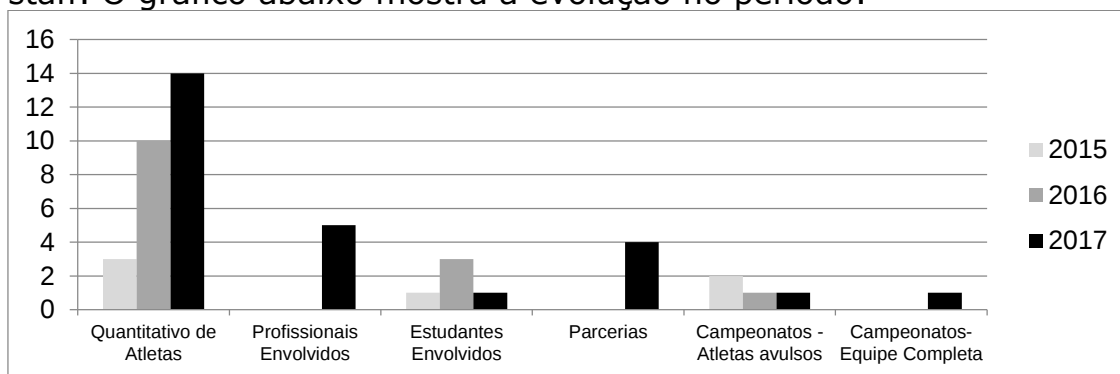
Palavras-chave: Estudantes; Deficiência; Inclusão escolar.

ANÁLISE DO PROGRESSO DA EQUIPE DE FUTEBOL DE 7 PC DE BELO HORIZONTE

VITARELLI, L.

Universidade Salgado de Oliveira – Universo

Introdução: O Futebol de 7 – PC de Belo Horizonte, fundado em 18 de agosto de 2015, tem a finalidade de incentivar e promover a modalidade entre as pessoas com paralisia cerebral (andante). **Objetivo:** Este trabalho visa analisar e quantificar de maneira histórica o progresso de uma equipe de Futebol de 7 - PC. **Metodologia:** Análise quantitativa de atletas e de profissionais envolvidos, de parcerias feitas e de participação em campeonatos desde a fundação do projeto até outubro de 2017. **Resultado:** Em 2015: não houve parceria; tinha três atletas e uma discente de Educação Física; foram cedidos dois atletas (avulsos - convidados por outra equipe) para o Campeonato Brasileiro – Divisão de Acesso (CBF7-DA), um atleta foi convocado para a equipe de Minas Gerais nas Paralimpíadas Escolares (PE). Em 2016: não houve parceria; tinha dez atletas e três discentes de Educação Física; foram cedidos (avulsos) quatro atletas para o CBF7-DA; um dos atletas foi pré-convocado para a Seleção Brasileira Sub-20. Em 2017: houve quatro parcerias, sendo elas, CEFET-MG, Clínica Moove, Complexo Esportivo PUC-Minas e Curso de Relações Públicas da PUC-Minas; quatorze atletas (treze homens e uma mulher); seis profissionais envolvidos – técnico, psicóloga do esporte, fisioterapeuta, coordenadora de equipe, administradora e estagiária. Participou, como primeira equipe mista, do CBF7-DA com 12 atletas e um atleta foi premiado como destaque. Participará das PE/17 com três atletas, um técnico e uma staff. O gráfico abaixo mostra a evolução no período:



Considerações Finais: O Futebol de 7 – PC de BH, em dois anos, conseguiu alcançar resultados expressivos: primeira mulher a jogar um CBF7-DA; formação de uma equipe multidisciplinar qualificada; quatro parcerias; aumento significativo (11) de atletas. Atingindo-se assim, o objetivo primário de proporcionar a prática esportiva para pessoas com paralisia cerebral, entretanto, nota-se que ainda há muito a ser realizado.

Palavras-chave: Futebol de 7 – PC; Paralisia cerebral; Paradesporto.

AS ENTIDADES GESTORAS DAS MODALIDADES BOCHA PARALÍMPICA E FUTEBOL DE SETE FILIADAS A ANDE

REIS, R. E.; DA SILVA, E. V.

Associação dos Deficientes Físicos de Campo Largo, Campo Largo, Paraná

A Associação nacional de Desporto para Deficientes (ANDE) é responsável por administrar a nível nacional, as modalidades Bocha e Futebol de Sete. O objetivo desta pesquisa é identificar e apresentar algumas características das entidades gestores das modalidades Bocha e Futebol de Sete que tenham participado de competições da ANDE nos últimos dois anos. A metodologia aplicada nesse estudo consiste em buscar no site oficial da ANDE, através dos resultados oficiais das competições, as equipes que participaram ativamente dos eventos organizados pela entidade nos últimos dois anos, voltados às modalidades acima citadas. As entidades foram catalogadas em uma planilha de Excel onde constava nome da entidade, sigla, cidade, estado, foco na pessoa com deficiência ou não, foco no esporte ou não. Após a catalogação das 69 entidades (53 da modalidade Bocha e 16 de Futebol de sete), podemos observar que sua distribuição geográfica ficou da seguinte forma: 34 entidades da região sudeste - Minas Gerais (5), Rio de Janeiro (9) e São Paulo (20) - 15 entidades da região Sul - Paraná (8), Santa Catarina (6) e Rio Grande do Sul (1) - 11 entidades do Centro-oeste - Mato Grosso do Sul (8) e Distrito Federal (3) - e 9 entidades do Norte-nordeste - Pernambuco (4), Paraíba (2), Rio Grande do Norte (1) e Alagoas (1). Também tivemos como resultado que 82% das entidades são voltadas suas ações exclusivamente para pessoas com deficiência e que 23% dessas entidades surgiram com o intuito único de oferecer atividades paradesportivas. Concluímos com isso, as entidades estão concentradas basicamente na região sudeste do país, podendo ser mais desenvolvidas em outras regiões do país, além disso, a maior parte dessas entidades não são exclusivamente paradesportivas e poucas oferecem entidades brasileiras que não tem como foco apenas a pessoa com deficiência oferece esse tipo de serviço.

Palavras-chave: Paradesporto; Gestão; Futebol de Sete; Bocha.

BOCHA SÊNIOR: O IDOSO EM MOVIMENTO

MENDES, A. M. M. de P.; MENDES, M. U. de L.
FUNAD Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência,
João Pessoa, PB, Brasil

O Jogo de *Bocha Sênior* tem a intenção de ser praticado enquanto desporto de participação, ou seja, caracterizado pela prática voluntária, compreendendo a referida modalidade desportiva, com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social e na promoção da saúde. A bocha é um jogo de lançamento de bolas, adaptado para ser jogado por pessoas com paralisia cerebral e ou que apresentam um quadro severo de disfunção motora, porém, está se tornando popular, sendo praticado por outras pessoas, nomeadamente em idade sênior. Dessa maneira, o objetivo desse projeto foi disseminar e envolver as pessoas com idade acima de 65 anos, com mobilidade reduzida, em uma atividade física para melhora da sua qualidade de vida e socialização. Caracterizou-se como sendo uma pesquisa ação na busca de compartilhar vivências, apresentando o jogo, suas regras básicas, estratégias e suas nuances. Partidas de jogo enquanto aprendizagem cognitivo-motora, prática lúdica e participação coletiva. Participaram usuários, de ambos os sexos, acima de 65 anos, que frequentam a Associação Promocional do Ancião – ASPA, em Santa Rita, também, professores, que frequentam a referida Instituição. Para que fossem obtidas informações mais precisas, os instrumentos utilizados foram as observações, relato de usuários participantes, relato de pessoas que assistiam e ou participaram de parciais de jogo, registro através de fotografias, também, escuta com professores convidados e pessoas envolvidas em relação aos benefícios dessa prática nunca antes experimentada. Este projeto apresentou a população uma modalidade de jogo, mostrou a importância e a necessidade de socializar um trabalho educativo, esportivo, lúdico evidenciando e comprovando a importância desta iniciativa para a comunidade, aos que não têm condições físicas ou outras limitações para participar, foi possível levar vivências significativas e lazer para eles. Mostrando, ainda, a evolução do paradesporto, como oportunidade lúdica desportiva e como atividade integradora para o referido público, contribuindo para uma vida participativa na sociedade, através do desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas e afetivas. Com isso, têm-se estimulado a prática deste jogo com motivação, onde todos possam participar, respeitando possíveis problemas de saúde, que ainda permitam a prática saudável de atividades físicas.

Palavras-chave: Bocha Sênior; Pessoa idosa; Movimento.

ESCOLA INCLUSIVA: UM OLHAR EDUCACIONAL PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

CRUZ, P.; OLIVEIRA, M.; VALCACE, S.; BRITO, D.
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco

INTRODUÇÃO: Segundo a LEI do Estado de Pernambuco de nº 16.043/2017 toda pessoa com Deficiência tem direito à Educação. Com isso lhe é assegurado um Sistema Inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo de sua vida, de forma que venha alcançar o máximo possível de desenvolvimento dos seus talentos, habilidades sensoriais, intelectuais e sociais. Sabendo disso, cabe a Escola Inclusiva garantir a qualidade educacional a cada um dos alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e os respondendo conforme as suas potencialidades e Necessidades. Sendo assim, o referido estudo vem mostrar como as Escolas Privadas e Municipais do Estado de Pernambuco vem desenvolvendo seu método de inclusão nas aulas de Educação Física. **OBJETIVO:** Identificar os métodos usados pelas Escolas Privadas e Municipais do Estado de Pernambuco para com a inclusão. **METODOLOGIA:** Foram observados métodos de Inclusão através do apoio esportivo que permitiu o grupo de Docentes e comunidade saber um pouco mais da rotina, limitações e desenvolvimento para aula inclusiva nas aulas de Educação Física. Também foi oportunizado curso de capacitação para os Apoios e o grupo Educacional, conscientização através de Projetos Pedagógicos voltados para acessibilidade, esportes convencionais nas aulas e visitas de Equipes Paralímpicas no horário da Grade de Ensino. A pesquisa contou com a participação de dez Escolas Privadas e quatro Escolas Municipais nos anos de 2016/2017. **RESULTADOS:** Observou-se que ainda as Escolas precisam de políticas públicas que contribuam no interesse inclusivo, como as poucas capacitações para o grupo educacional. Dar melhores condições de trabalho para que novos projetos possam surgir. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que as Escolas têm se esforçado na tentativa de manter o âmbito inclusivo e conseguir passar o conhecimento adiante do alunado/comunidade. Fica evidente no estudo que o ponta pé para uma Educação Inclusiva dentro da Educação Física foi dado e que muitas Pessoas com Deficiência puderam ser atendidas pelas iniciativas de novos projetos.

Palavras-chave: Escola; Inclusão; Educação Física.

ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA, UMA PROPOSTA ALÉM DA INCLUSÃO

SALGADO, J.M.O.

Introdução – Este projeto foi desenvolvido em uma escola municipal na cidade de Ribeirão Preto SP, para alunos do ensino fundamental II. Visou a aplicação do conteúdo Esporte Paralímpico no contexto da educação física escolar regular. Empregando o conteúdo sistematizado proporcionando uma nova forma de organização escolar. **Objetivos** - A estruturação do conteúdo teve o propósito de inspirar o interesse conceitual, procedimental e atitudinal sobre o tema desenvolvido, de maneira que os alunos ao se apropriarem do conhecimento da proposta aplicassem seus conhecimentos no cotidiano esportivo escolar, aproximando as modalidades Olímpicas e Paralímpicas evidenciando a prática dos alunos com deficiência, que foram protagonistas das ações, valorizando sua condição, evidenciando a plena capacidade da pessoa com deficiência no contexto da educação física escolar. **Métodos** – Aplicamos conceitos teóricos do surgimento da prática esportiva adaptada, despertando o interesse ao tema, seguido de práticas simulando os tipos de deficiência em ações cotidianas, utilizando recursos de limitações motoras para práticas convencionais, posteriormente transferindo para práticas esportivas não Paralímpicas proporcionando a compreensão da necessidade da criação e de adaptações de práticas. Apresentamos as Modalidades Paralímpicas e realizamos algumas delas. Pesquisas sobre a vida de atletas paralímpicos também foram realizadas pelos alunos participantes. A partir deste ponto realizamos a preparação dos espaços e dos materiais que utilizamos em algumas práticas realizadas. **Avaliação** - Os participantes assimilaram conceitos importantes como: o que é deficiência, como lidar da forma correta com uma pessoa de acordo com suas limitações; o respeito e a valorização das diferenças e o conhecimento corporal de forma consciente e consistente; o Esporte Paralímpico como fator influente na manutenção da saúde e qualidade de vida. **Considerações finais** -Descobrimos novas possibilidades de práticas esportivas e corporais que podem fazer parte do planejamento anual contemplando conteúdos ricos e de grande significado. E compreendemos mais um significado da palavra transformação.

Palavras-chave: Esporte; Escola; Inclusão.

EVOLUÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA EM MARINGÁ/PR.

CALEGARI, D. R.; TONETO, J.; ROSSI, P. R.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
UNIÃO METROPOLITANA PARADESPORTIVA DE MARINGÁ

INTRODUÇÃO: O brasileiro não costuma dar importância ao registro histórico de fatos e atividades realizadas, o que acaba comprometendo a utilização das experiências anteriores como referencial para a construção do futuro. Piculi e Calegari (2010) apresentaram a origem e os resultados conquistados pela Bocha Paralímpica de Maringá até 2011. **OBJETIVO:** o objetivo do presente estudo foi registrar e analisar a evolução da Bocha Paralímpica na cidade de Maringá/PR no quinquênio 2012 a 2017. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi a pesquisa histórica (THOMAS e NELSON, 2002), utilizando base documental (relatórios de competição) e entrevistas com protagonistas como ferramentas de coleta de dados. **RESULTADOS:** o paradesporto começa a ser praticado em 1996 contando com o apoio do CVI – Centro de Vida Independente e da AMDF – Associação Maringaense de Deficientes Físicos. Em 2000 o atleta Edvan Dias de Souza, sob a orientação do técnico Paulo Reinaldo Rossi ganhou a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro na categoria BC2. Em 2002 com a fundação da AMDD – Associação Maringaense de Desporto para Deficientes, novo marco histórico no desenvolvimento da modalidade é estabelecido: a AMDD foi a responsável por desenvolver o primeiro kit de bolas nacional, que foi utilizado pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES – ANDE, comandada pelo professor Ivaldo Brandão Veira, que utilizou o material desenvolvido em Maringá para difundir a prática da modalidade por todo o Brasil. Em 2012 a AMDD é transformada na UMPM – União Metropolitana Paradesportiva de Maringá, que passa a realizar a gestão da Bocha Paralímpica em Maringá. Os principais resultados alcançados foram: REGIONAL SUL: 2014/ITAJAÍ/SC sexto lugar – Mauro Santoro foi vice-campeão na classe BC2; 2015/BLUMENAU/SC medalha de ouro conquistada por Mauro Santoro (BC2), 2016/BLUMENAU/SC, 2017/BLUMENAU/SC quarto lugar geral, com prata para Mauro Santoro (BC2) e bronze para Alisson Santos (BC4). No Campeonato Brasileiro Individual as principais conquistas aconteceram a partir de 2015, quando Mauro Santoro se classifica para as finais 2015/Itajaí/SC/ prata na classe BC2; 2016/Blumenau/SC/Mauro Santoro ficou em quarto lugar; Em 2017 Mauro Santoro foi convocado para a Seleção Brasileira e disputou a Copa América realizada em Cali/Colombia. O momento de destaque da Bocha em Maringá foi a realização do Campeonato Brasileiro Individual em 2013, quando Maringá recebeu os melhores jogadores do Brasil e ainda contou com a participação de jogadores Canadenses. Outra ação que merece destaque é a formação de árbitros, pois já foram realizados dois cursos de formação

onde surgiram os árbitros Mariana Piculi e Bruna Solera, e este ano durante o PARAJAPS foram formados oito novos árbitros paranaenses. **CONCLUSÃO:** Apesar das inúmeras oportunidades que o esporte paralímpico, especialmente a bocha, apresentam, a dificuldade para a formação de técnicos é constante, pois em todos esses anos e mesmo com mais de 30 acadêmicos atuando como voluntários e bolsistas, nenhum buscou se profissionalizar na modalidade. A realização de curso de formação para Técnicos e Classificadores Funcionais em 2018 irá ampliar a oferta de atuação e consolidará o desenvolvimento da Bocha Paralímpica em Maringá e região.

PALAVRAS-CHAVE: Bocha Paralímpica, História, Maringá, Esporte Paralímpico, Educação, Saúde.

EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA PELO SERVIÇO MUNICIPAL DE ESPORTE

COBOSKI, F. G.; GOMES, H. L. N.; FERREIRA, F. M. B.; DA SILVA, L. C. R.; GONÇALVES, M. C. C.

O presente trabalho visa apresentar as estratégias desenvolvidas no município de Campos dos Goytacazes - RJ, para oferta da Bocha Paralímpica de forma gratuita através do serviço municipal de esporte tendo como culminância eventos na modalidade. O objetivo do trabalho é divulgar a experiência exitosa para fins de multiplicação em municípios interessados, somando desta forma para o fortalecimento da cultura paradesportiva. A bocha paralímpica surgiu como uma opção no município de Campos dos Goytacazes a partir da implementação de um departamento paradesportivo em fevereiro de 2017. Ciente do seu papel de ordenador do esporte no município inicialmente a equipe buscou dentre as instituições não públicas que já atuam oferecendo esporte para este segmento, quais modalidades eram ofertadas. Após o levantamento identificou-se que nenhuma instituição oferecia modalidades específicas para encefalopatas. Dispostos a cobrir essa lacuna o departamento optou por ofertar a bocha, todavia compreendendo o fato de não ser uma modalidade conhecida pelo grande público e da própria necessidade das famílias serem desconstruídas quanto à imagem de um corpo limitado e inapropriado para o esporte optamos por fazer num primeiro momento um encontro com educadores físicos da rede pública de educação que pudessem encaminhar potenciais atletas e posteriormente reuniões entre o serviço social e psicologia do departamento e famílias de usuários das salas de recursos das escolas que estão no território em que o serviço é prestado. Após estas ações começamos o serviço com 08 usuários em julho de 2017 e dispostos a motivá-los mostrando que podem ser bem sucedidos na execução de uma modalidade esportiva em 08/08/17 promovemos nosso primeiro campeonato interno. Entendemos que para oferta da bocha paralímpica ser efetiva é preciso de mais do que abrir vagas, é necessário encontrar potencialidades e desconstruir a ideia da invalidez do corpo da pessoa com deficiência.

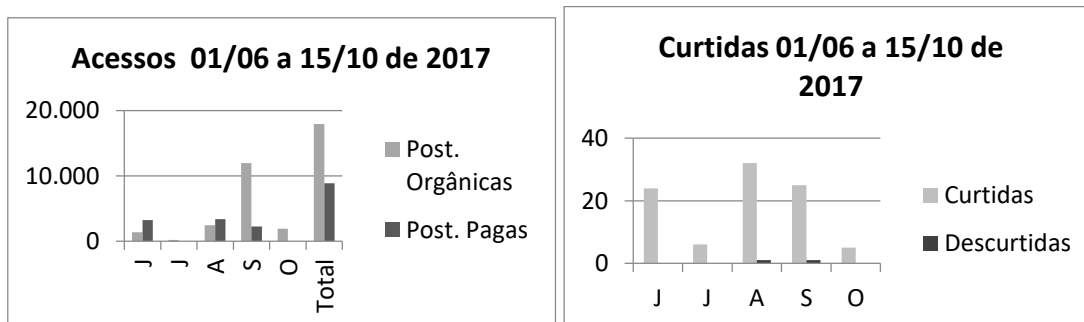
Palavras-chave: Bocha; Estratégias; Público.

FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E DE CAPTAÇÃO DE ATLETAS DO FUTEBOL DE 7 – PC

DUARTE, C. P.; VITARELLI, L.

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/
Universidade Salgado de Oliveira – Universo.

Introdução: O paradesporto é pouco conhecido e divulgado em mídias tradicionais, como a televisão aberta no Brasil. Porém, uma ferramenta de divulgação ao alcance dos que trabalham com esportes para pessoas com deficiência é a mídia social. Belo Horizonte tem, atualmente, um time de Futebol de 7 – PC que treina no CEFET-MG. Esta equipe possui duas redes sociais: uma página do Facebook e uma conta do Instagram. **Objetivo:** Este trabalho visou analisar e verificar a eficácia da rede social Facebook enquanto ferramenta de captação e de divulgação do Futebol de 7-PC. **Metodologia:** A página @fut7bh é utilizada com fins definidos pela equipe mantenedora: informativos aos atletas; divulgação do esporte, da equipe e de eventos; captação de recursos financeiros e de atletas. As postagens orgânicas (PO), que não são impulsionadas por meio de pagamento, seguem protocolos de distribuição da rede social, já as postagens pagas (PG) são direcionadas para região e públicos específicos. Foram feitas análises quantitativas para comparação entre as POs e PGs no período de 01/06/17 a 15/10/17 – tratando acesso à página e curtidas e a negativa “descurtida”. Os gráficos abaixo mostram a evolução da @fut7bh no período (acessos e curtidas):



Considerações finais: Foram poucas as PGs no período analisado, entretanto, o alcance positivo foi significativo em ambas POs e PGs. Sendo que, por meio destas, foram captados a primeira atleta feminina de Futebol de 7-PC do Brasil e os atletas mais novos da equipe. Houve também contato de atletas de outros estados. Foram 74 curtidas e média de alcance de 5359,8 pessoas/mês no período analisado. Assim, o Facebook demonstrou ser uma ferramenta de divulgação e captação importante, eficaz e com baixo custo no cenário atual.

Palavras-chave: Paradesporto; Futebol de 7 PC; Facebook; Captação atletas; Mídia social.

FEDERAÇÃO PARALÍMPICA NA ORGANIZAÇÃO DO ESPORTE NO ESTADO DE RONDÔNIA

SILVA, E.; CARMO, S. R. C; LIMA, V. W. L

Federação Rondoniense Paradesportiva de Esporte de Rondônia (FROPE)

Introdução: O Estado de Rondônia é hoje um dos grandes destaques do esporte paralímpico do Brasil, esta evolução deve-se a duas importantes entidades e aos abnegados atletas, profissionais, treinadores, voluntários e dirigentes, sendo assim uma grande quantidade de atletas do estado já foram convocados para defenderem o Brasil e participaram dos Jogos Parapan de Jovens, Jogos Parapan Adulto, Campeonato Mundial de Jovens, Campeonato Mundial de Atletismo e Jogos Paralímpicos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivos: avaliar a atuação da Federação Paralímpica desde a sua fundação no ano de 2011 até o de 2017 e propor as suas alterações ao esporte paraolímpico do Estado de Rondônia. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa documental através de um questionário realizado com 30 profissionais do Curso de Educação Física que participaram da Fase Estadual dos Jogos Escolares Paralímpicos do Estado de Rondônia, sendo realizado no mês de Agosto de 2017 na Cidade de Cacoal/RO. **Conclusão:** Concluimos que a Federação tem um importante papel no esporte do Estado, realizamos desde o ano de 2013, três campeonatos metropolitanos e três estaduais das modalidades de atletismo, bocha, natação e tênis de mesa, sediamos um jogos regional norte de bocha, mantemos hoje um calendário anual de eventos esportivo de modalidades, como também realizamos cursos de arbitragem, seminários paradesportivo e de capacitação técnica, mais de 60 profissionais foram capacitados, de quinze atletas filiados, passamos para cento e cinquenta atletas filiados, três atletas do atletismo, três atletas do futebol de sete pc e dois atletas do judô já foram convocados para defenderem o Brasil em eventos internacional, hoje os gestores dos esportes do estado reconhece a Federação como a maior responsável pela evolução do esporte paralímpico em Rondônia, somos parceiros da Secretaria de Estado da Educação na organização dos jogos paralímpicos do estado de Rondônia e na preparação dos atletas para participarem da Fase Nacional das Paralimpiadas Escolares, com esses resultados a Federação levar uma imagem positiva do Estado de Rondônia ao Brasil e o Mundo.

Palavras-chave: Federação Paralímpica; Organização do Esporte; Estado de Rondônia.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAPACITAÇÕES SOBRE A BOCHA PARALÍMPICA

PINTO, M.G.; SOUSA, G.R.; SEEGER, J.R.

Fundação Catarinense de Educação Especial, São José, Santa Catarina.

Introdução: No Estado de Santa Catarina, a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) é um órgão governamental com responsabilidade de definir e coordenar a política de Educação Especial, fomentando, produzindo e disseminando conhecimento científico e tecnológico, além de capacitar os profissionais que trabalham com pessoas com deficiência visando o aperfeiçoamento técnico e pedagógico. A partir desta premissa, o Centro de Educação Física (CEDUF), é responsável por promover ações de formação continuada aos professores de Educação Física para ampliar conhecimentos e possibilidades de atuação com pessoas com deficiência, através de cursos, seminários e palestras sobre alguma temática específica.

Objetivo: Capacitar os professores de Educação Física das escolas regulares e das APAE's para atuarem com a bocha paralímpica em suas aulas. **Metodologia:** A partir do contato prévio, os professores são convidados a realizar a formação que visa apresentar o histórico da modalidade, além do panorama da classificação e regras, bem como atividades práticas de iniciação a modalidades, como forma de ampliar o repertório pedagógico dos professores, principalmente na busca de aulas inclusivas. O curso é programado para ser ministrado de forma presencial, com certificação de 24 horas, gratuito e com atividades teóricas-práticas.

Resultados: O curso foi elaborado, programado e executado por três professores de Educação Física, que trabalham diretamente com a modalidade há pelo menos 6 anos e são registrados junto a Associação Nacional de Desportos para Deficientes (ANDE). No ano de 2017, 35 municípios catarinenses foram contemplados com a presença de 50 professores nos quais tiveram oportunidade de repassar as atividades de iniciação a bocha paralímpica aplicando-as no seu contexto educacional, reconhecendo possíveis atletas e possibilidades significativas de inclusão e prática esportiva. **Considerações finais:** Faz-se necessário replicar esse curso, pois por meio da bocha paralímpica, os professores conseguem mensurar possibilidades de atividades práticas para todos os alunos nos mais variados contextos.

Palavras-chave: Formação de professores; Bocha paraolímpica; Educação Física.

INTERIORIZAÇÃO DA BOCHA PARALÍMPICA: PROCESSO DE MASSIFICAÇÃO E APRENDIZADO NAS ESCOLAS DE PUREZA

DANTAS, M. J. B.; DANTAS, T. L. F. S.; FERREIRA, N. C. D; OLIVEIRA, A. N.; SILVA, J. M. T.

Faculdade Mauricio de Nassau – FMN – Natal – Rio Grande do Norte
Secretaria Municipal de Educação – SME – Pureza – Rio Grande do Norte

Introdução: Nos dias atuais o esporte é visto como um dos maiores fenômenos sociais. Alguns deficientes são impossibilitados de praticar o esporte, devido à gravidade da deficiência; mas uma parcela considerável desta população está apta a participar de atividades oferecidas por instituições e associações que trabalham favorecendo uma maior interação social, melhorando a autoestima e a qualidade de vida desses indivíduos.

Objetivo: Fomentar a modalidade da bocha paralímpica no interior do Rio Grande do Norte através das escolas da rede municipal de educação de Pureza. **Metodologia:** Com o intuito de fomentar a prática esportiva entre os alunos com deficiência da rede municipal de Pureza/RN foi elaborado um curso de formação com os professores de educação física da cidade para que fosse implementada nas aulas atividades adaptadas para os alunos com paralisia cerebral. A demanda na cidade ainda é pequena, apenas 08 indivíduos com paralisia, no entanto participam das atividades os alunos com deficiência e os sem deficiência. Das 06 escolas do município, 02 implementaram o projeto, dos 08 indivíduos que estariam aptos a participar de competições oficiais, 02 participaram das seletivas estaduais das parolimpiadas escolares 2017 e 01 ganhou a vaga para representar o Rio Grande do Norte na fase nacional. **Considerações finais:** Possibilitar o acesso das pessoas com deficiência nos grandes centros já é um grande desafio, interiorizar esse processo é uma conquista que deve ser comemorado a várias mãos. A bocha trouxe nova perspectiva para os alunos e professores de Pureza. Os números parecem ainda não serem expressivos, mas é a semente que foi lançada na perspectiva de tornar o mundo cada vez mais acessível e inclusivo. Ações como esta possibilitam além do fomento, a divulgação e o fortalecimento de práticas esportivas para a pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte Escolar, Lazer; Deficiência.

LEGADO SOCIAL, NA PRÁTICA DO LAZER E NO ESPORTE PARALÍMPICO

SANTOS, L.; CAVALCANTE, A. L.; YULE, Y. H.

Centro Arco Iris de Reabilitação Alternativa de Desenvolvimento Humano
Sustentável - CAIRA - Campo Grande-MS

Objetivo: Este artigo visa por meio da análise procedimental compreender e refletir sobre o legado social, na prática do esporte e lazer Paralímpico dentro do contexto de inclusão de políticas de esporte e lazer, no recém criado Núcleo Paralímpico da Fundação Municipal de Esportes, em Campo Grande – Mato Grosso do Sul. A Prefeitura Municipal de Campo Grande por iniciativa da Fundação Municipal de Esportes – FUNESP, criou no mês de março de 2017, o Núcleo Paralímpico – Npar, tendo como objetivo desenvolver, fomentar ações esportivas para pessoas com deficiência para a iniciação no esporte Paralímpico. **Metodologia, Discussão, Resultados e Dados para análises:** O método constituiu-se em três fases, sendo a primeira fase composta por análise dos primeiros seis meses de implantação e estruturação do Núcleo Paralímpico da Fundação Municipal de esporte FUNESP em Campo Grande - MS. A segunda fase, Propor um Senso, a ser realizado nas escolas com objetivo de detectar alunos com deficiência da rede regular de ensino do município e distritos, gerando um banco de dados estatísticos, demonstrando por gráficos. Terceira fase para as ações a serem desenvolvidas, encaminhamento e inserção no núcleo paralímpico. Preparação de excelência de atletas em competições regionais, nacional, internacional e nos Jogos Paralímpicos. **Considerações Finais:** O legado social capaz de incluir, valorizar e impulsionar o desenvolvimento social. neste contexto O Núcleo Paralímpico – Npar, com a criação Sistema Municipal de Esporte e Lazer (SICEL), promovendo e financiando as ações a serem desenvolvidas, Constituindo em um marco histórico sendo fundamental para a inclusão de um legado social.

Palavras-chave: Legado social; Prática do lazer; Esporte paralímpico.

MÃES ESPECIAIS E SUA RELAÇÃO NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS PARALÍMPICOS NO ESTILO DE VIDA, A OCUPAÇÃO DO COTIDIANO E A NATUREZA DAS ATIVIDADES.

ANDRADE, U. F.; Dovaneli, D.
Clube Cemdef, MS

O objetivo do presente estudo foi identificar a influência das mães na participação da vida dos seus filhos no paradesporto na modalidade de fut7 e bocha paralímpica no Clube CEMDEF MS, Centro Esportivo Miécimo da Silva e na ONG RIOINCLUI na Cidade do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi a pesquisa descritiva (THOMAS e NELSON,2002) com aplicação de questionários desenvolvido por Verardi(2004) com algumas adaptações para atender a área específica do paradesporto. Foram aplicados 14 questionários com 17 perguntas fechadas das mães entrevistadas (média de idade 30 anos). A aplicação da pesquisa ocorreu em clube que desenvolve, atividades físicas e esportivas adaptadas para pessoas com deficiência física. Como resultado da pesquisa foi possível verificar que 64,29 % das mães disseram que ser mãe de uma pessoa com deficiência o levaram a um amadurecimento, 28,57% como uma missão e 7,14% aceitam com tranquilidades a situação. Como ver a participação do seu filho nos eventos esportivos, 50% como abertura de espaços, 35,71% inclusão e 14,29% como atleta. Quanto ao tipo de apoio, acham que faltam no esporte adaptado: 57,14% faltam clubes adaptados para o desenvolvimento do paradesporto, 28,57% faltam profissionais específicos para atuarem na área e 14,29% políticas públicas esportivas. Como poderão ajudar na formação esportiva do seu filho: 64,29% na comunicação e 35,71 o apoiando nos treinos. Acham que a prática esportiva melhora: 50% na parte psicomotora, 35,71 motor e 14,29 intelectual. Qual a importância do esporte na vida do seu filho: 57,14% na inclusão social, 35,71% na reabilitação, 14,29 na performance. Qual a maior dificuldade para participar dos projetos: 50% a falta acessibilidade, 35,71% falta de mais projetos e 14,29% o apoio governamental nas políticas públicas desses projetos. Quanto a participação nos eventos esportivos com os filhos: 64,29% sim e 35,71% não. Possui transporte próprio 71,43% e não 28,57%. Cobram resultados nos eventos em que os filhos participam: 50% sim, 50% não. Assim, a qualidade do contexto onde o atleta se encontra inserido, é vista como fator determinante, de tal forma que os ambientes que suportam e promovem a autonomia dos atletas, afetam positivamente a sua motivação e bem-estar (Stenling et all.,205) Dos estudos que têm sido feitos, a principal conclusão a retirar é que o desenvolvimento das capacidades de um atleta se encontra associado com as dinâmicas familiares que o rodeiam(Gomes,2010). Conclui-se neste estudo que a participação de forma efetiva e afetiva das mães, é positiva no que tange a vida esportiva dos seus filhos especiais, mas que os próprios filhos levam o esporte à sério e sendo muito competitivos.

Palavras-chave: Futebol de Sete PC; Bocha paraolímpica; Iniciação esportiva; Influência das Mães.

O POLYBAT: BREVE HISTÓRICO E VANTAGENS AOS PARALISADOS CEREBRAIS

SOUZA, W. C, SLONSKI, E. C
UNC/AMDEFUV – União da Vitória/PR

O polybat ou tênis de mesa lateral é um esporte adaptado que foi criado na Inglaterra por volta de 1980 (STRAPASSON e DUARTE, 2009); com o intuito de possibilitar a prática esportiva de pessoas com deficiências físicas (ARROXELLAS et al., 2017). Esse esporte surgiu como uma alternativa para paralisados cerebrais (PCs) que não possuíam o perfil da bocha adaptada e não conseguiam praticar o tênis de mesa convencional (STRAPASSON e DUARTE, 2005). Atualmente o polybat é dividido em classes, conforme a coordenação e domínio de membros (classificação funcional). As principais distinções entre as classes são: na classe "A" o jogador fica somente sentado; nas classes "B" e "C" o jogador fica sentado ou em pé, conforme o equilíbrio de membros inferiores que ele possua; na classe "D" o jogador fica somente em pé (STRAPASSON e DUARTE, 2006). As vantagens desse esporte estão o aumento da concentração e o desenvolvimento da coordenação motora dos jogadores (TELES et al., 2013). Sendo assim, o polybat oferece ocasiões oportunas para que as pessoas com deficiência aprendam e ou aprimorem seus movimentos; interajam com outras pessoas; vivenciem situações de lazer e recreação; participem de eventos esportivos de competição; melhorem sua autoimagem e autoestima; experienciem e conheçam seu próprio corpo, enfim, para que se conheçam como um todo (STRAPASSON e DUARTE, 2009).

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; História; Polybat.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA BOCHA PARALÍMPICA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

GOMES, A. B.

Associação Rádio Clube Campo Grande/MS

Introdução: Paralisia cerebral, também chamada de encefalopatia crônica não progressiva, tem uma ocorrência de mais de 150 mil casos por ano no Brasil. Problemas emocionais causados pela falta de autonomia existente, dificuldade de interação social e sentimento de “ser diferente”, onde pode desencadear até mesmo episódios de depressão, são alguns dos sentimentos presentes nas pessoas com paralisia cerebral. Os benefícios da prática da bocha paralímpica são muitos, possibilitando ao aluno ou atleta melhoria na parte psicológica e física, além de proporcionar uma autorrealização, a partir das conquistas adquiridas, independente de sua limitação. **Objetivo:** destacar a importância da bocha na socialização das pessoas com paralisia cerebral, destacando a melhora emocional promovida em cada indivíduo ao se sentirem melhor diante das pequenas conquistas realizadas. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa com os integrantes da equipe de bocha da Associação Rádio Clube Campo Grande/MS, com um total de 20 participantes, sendo 2 na categoria BC1, 10 na categoria BC2, 5 na categoria BC3 e 3 na categoria BC4; o questionário contendo questões fechadas, visa enfatizar a importância da inclusão do portador de paralisia cerebral. **Resultados:** perguntas relacionadas sobre o benefício da bocha, o social com 15 respostas e 75% como o maior benefício trazido com a prática, e de todos, e 70%, ou seja, 14 dos 20 entrevistados, que antes se designavam tristes e até depressivos, tem muitos amigos e se dizem felizes. **Considerações finais:** Ao concluir a pesquisa podemos afirmar que a inclusão e a socialização da pessoa com paralisia cerebral é o ponto mais benéfico apontado pelos praticantes da bocha adaptada. A necessidade de se sentir parte da sociedade e não somente coexistir, fazer algo que lhe traz prazer e ao mesmo tempo, o integra em um ambiente familiar.

Palavras-chave: Bocha adaptada; Paralisia cerebral; Socialização.

PARALISADO CEREBRAL NA ESCOLA, O ESPORTE ADAPTADO INCLUSIVO.

GOMES, W. F. P. P.

Fundação Miriam da Câmara Leite Parnamirim RN

Introdução: No Município de Parnamirim RN, 2% da população de 280 mil habitantes, tem alguma deficiência (IBGE), 290 são crianças que estão fora de sala de aula por ser Deficiente Paralisado Severo (PCS). O profissional de Educação Física que atua na escola mediante o processo de inclusão, tem gerado discussões e divergências entre docentes, sendo o despreparo ou a não qualificação no atendimento destes alunos, num argumento recorrente para justificar o pouco avanço das práticas pedagógicas ministradas. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento do esporte adaptado para PCS, como conteúdo e prática curricular da disciplina Educação Física, junto a professores da rede pública e privada de Parnamirim RN, a fim de identificar o modo como o professor realiza suas intervenções com vistas à educação inclusiva. **Metodologia:** O estudo baseia-se em pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa questionário semi-estruturado, com 15 perguntas relacionadas às práticas pedagógicas de Educação Física Inclusiva, com registro de imagens, diário de campo e entrevistas junto a 25 professores de diferentes escolas, lotados em diferentes bairros de Parnamirim RN. **Resultado.** Cerca de 90% dos professores entrevistados aponta a condução de práticas esportivas adaptadas de forma excludente. Pode-se inferir que, enquanto houver uma rigidez na forma como o conteúdo curricular é ministrado, aliado a falta de conhecimento da área, incorporado às acomodações pedagógicas para o assunto, haverá exclusão. **Considerações Finais:** A Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte Adaptado na Escola; Educação Inclusiva.

PLANO DE VOLUNTARIADO EM EVENTOS ESPORTIVOS PARALÍMPICOS NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

SANTOS, T. G.; BREDARIOL, B.; SANTOS, L.G. T. F.; FERREIRA, M.;
ALVES, M.L.T.; ALMEIDA, J. J. G.; DUARTE, E.
Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas -
FEF/UNICAMP, Campinas/SP

Este trabalho refere-se à organização do Plano de Voluntariado-PV, que torna-se relevante quando pensado no legado tangível, como desenvolvimento de recursos humanos, enfatizado no Brasil, após os Jogos Paralímpicos RIO-2016. A organização do PV e estruturação de estratégias de recrutamento fez-se importante na medida em que a demanda da solicitação de voluntários para eventos esportivos paralímpicos popularizou-se. Objetivamos apresentar uma proposta estruturada para recrutamento de voluntários em eventos esportivos paralímpicos utilizada nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens-2017 com a participação de 270 voluntários, Parapan-Americanos de Judô-2017 com 15 voluntários, e Jogos Paralímpicos Universitários-2017 com 46 voluntários. Este estudo caracteriza-se como um estudo histórico com caráter descritivo. O PV é institucionalizado por organizações esportivas, como Comitê Paralímpico Internacional-IPC, Comitê Paralímpico das Américas-APC e Comitê Paralímpico Brasileiro-CPB, este, com apoio da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas-FEF/UNICAMP, estruturou a Comissão Organizadora de Voluntariado-COV. Foi desenvolvido um modelo estratégico específico à realidade cultural nacional para o recrutamento dos voluntários a partir de estratégias padronizadas, abordando inicialmente, voluntários com vínculo institucional na área da Educação Física e Esportes. A primeira estratégia refere-se à entrega da carta de apresentação do PV aos organizadores. É solicitado aos mesmos, a apresentação da carta de anuência do pretendido evento fornecida pelo CPB, assim como, o preenchimento do formulário detalhando a solicitação. A COV compromete-se com a organização de estratégias para divulgação do PV, documentação do processo de seleção, treinamento, coordenação, distribuição dos voluntários e avaliação do evento. Acreditamos que o PV contribua não só com subsídios para o desenvolvimento de recursos humanos e massificação do esporte paralímpico, como também para a ascensão de relações institucionais entre o CPB e Universidades/Faculdades. Seguindo este modelo estratégico a COV visa ampliar as diretrizes do legado esportivo, fortalecendo possibilidades de recursos humanos contribuintes para o desenvolvimento do esporte paralímpico brasileiro.

Palavras-chave: Voluntariado; Eventos Esportivos; Esporte Paralímpico.

POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS E O PARADESPORTO BRASILEIRO

PAZINATO, G. N.; DA ROSA, A. R.

Centro Esportivo para Pessoas Especiais – CEPE – Joinville – Santa Catarina

Introdução: A procura pelo paradesporto está em alta nos últimos anos, muito se deve a sua maior aparição na mídia e seu avanço nas redes sociais. O governo federal vem desenvolvendo ações para que o paradesporto tenha maior investimento e recursos financeiros, sendo as que mais se destacam: Lei de Incentivo ao Esporte, Lei Agnelo Piva e programa Bolsa Atleta. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é apresentar às associações que desenvolvem o paradesporto formas de explorar as oportunidades fornecidas pelo governo federal, bem como conhecer a origem dos recursos recebidos pelas entidades que fomentam as modalidades no país. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, utilizando leis, livros e artigos científicos para analisar essas três ações do governo federal. **Resultados:** A Lei de Incentivo ao Esporte permite que entidades elaborem projetos esportivos, encaminhem ao Ministério do Esporte através de formulário específico, e após aprovação captem os recursos aprovados de pessoas físicas e jurídicas, podendo esse valor doado ou patrocinado ser deduzido do imposto de renda. A Lei Agnelo Piva determina que seja realizado um repasse de 2% das loterias federais aos comitês olímpico e paralímpico brasileiro, sendo desses 37,04% destinado ao CPB. A Lei obriga que desse valor seja feito um investimento de 10% no esporte escolar e de 5% no esporte universitário. O programa Bolsa Atleta possui o intuito de auxiliar financeiramente os atletas de alto rendimento, divide em seis categorias: Estudantil, Base, Nacional, Internacional, Pódio e Olímpico/Paralímpico. **Considerações finais:** Conclui-se, portanto, que todas as ações desenvolvidas pelo governo federal para o paradesporto são em conjunto com o esporte convencional, corroborando que o mesmo não é esquecido ou deixado de lado, porém uma política nacional esportiva específica para a pessoas com deficiência poderia ser desenvolvida no Brasil, englobando e oportunizando o acesso a um maior número de pessoas.

Palavras-chave: Políticas públicas; Paradesporto; Esporte adaptado.

PROGRAMA JFPARALÍMPICO: UMA POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO E INCLUSÃO SOCIAL

BELGO, K. M.

Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora/MG

Introdução: O município de Juiz de Fora conta com, aproximadamente, 564 mil habitantes, sendo 20% deste universo composto por pessoas com alguma necessidade especial, conforme dados do IBGE (Censo 2010). Em virtude da escassez de atividades esportivas e recreativas voltadas à pessoa com deficiência em nosso município e em localidades próximas, a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) iniciou o programa JFParalímpico em janeiro de 2013, com a meta de criar na cidade a cultura da prática paradesportiva, oferecendo uma gama variada de atividades motoras adaptadas e de modalidades paralímpicas, no intuito de proporcionar melhoria na qualidade de vida, na autoestima da pessoa com deficiência, somada à oportunidade de sua socialização, de construção de relacionamentos e de inclusão social.

Objetivos: Tornar o Programa JFParalímpico uma referência no atendimento paradesportivo no município e região; Viabilizar a participação do deficiente em aulas e eventos esportivos das modalidades paralímpicas ofertadas, bem como possibilitar a sua inclusão social. **Metodologia:** As aulas e treinamentos esportivos das modalidades de Atletismo, Bocha, Futebol Paralímpico, Goalball, Natação, Polybat e, recentemente, Petra são realizadas de 2 a 3 vezes por semana, com duração de até 3 horas, no turno matutino e/ou vespertino, no Ginásio Poliesportivo da SEL e no Sport Club Juiz de Fora, com equipe técnica especializada da própria Secretaria.

Resultados: O JFParalímpico iniciou suas atividades em 2013, com 51 atendimentos em 4 modalidades paradesportivas. Ao longo de 5 anos, obteve um aumento considerável nos atendimentos, contando atualmente com 136 atendidos, em 7 modalidades: Atletismo, Bocha, Futebol Paralímpico, Goalball, Natação, Petra e Polybat. **Considerações finais:** O desenvolvimento do Programa JFParalímpico em Juiz de Fora, propiciou visibilidade ao desporto paralímpico e à pessoa com deficiência de nosso município e cidades circunvizinhas, sendo considerado referência na Zona da Mata Mineira.

Palavras-chave: Programa JFParalímpico; Política pública; Desporto paralímpico; Inclusão social.

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA



ÁREA 2 - INCLUSÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE ESCOLAR E LAZER

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

SABINO, A. J.
UNIARA, Araraquara – SP

Introdução: A Educação Física Escolar para pessoas com paralisia cerebral tem passado por uma renovação em algumas escolas. Sabe-se que é crescente o número de alunos com paralisia cerebral no ensino regular, bem como em aulas de Educação Física, porém nem sempre as aulas oferecem as adaptações necessárias para a participação dos alunos com paralisia cerebral. Estudos na área de Educação Física Escolar Adaptada, apontam que alunos que recebem estímulos de esportes paralímpicos tem apresentado maior interesse nas aulas de Educação Física Escolar e melhora nas demais matérias. **Objetivo:** Identificar se alunos com paralisia cerebral recebem atividades adaptadas e educativos de esportes Paralímpicos durante as aulas de Educação Física Escolar. **Metodologia:** Para o presente estudo foi utilizada uma anamnese com 4 alunos com paralisia cerebral que iniciaram treinamento na modalidade atletismo na equipe de Araraquara – SP, e 16 alunos com paralisia cerebral participantes das seletivas estaduais de São Paulo nas modalidades atletismo, natação, futebol de 7 e bocha paralímpica. Todos os alunos são da rede estadual de ensino, **Resultados:** Os alunos entrevistados tem idade entre 13 e 17 anos, sendo 05 meninas e 15 meninos. Após análise da anamnese, foi possível identificar que as atividades que os alunos recebem nas aulas de Educação Física, na maioria dos casos, não são adaptadas de forma adequada às suas necessidades. Podemos identificar também que aqueles que recebem práticas esportivas relacionadas a esportes Paralímpicos dentro da Escola são estimulados a uma vida saudável através do esporte. No que tange a capacitação dos professores, o trabalho com o esporte paralímpico dentro da Rede Estadual de Ensino depende do conhecimento e capacitação do profissional de Educação Física nesta área específica, professores que tiveram contato com o esporte paralímpico durante a graduação ou que tenham experiência nessa área tendem a trabalhar esse conteúdo na escola de forma mais frequente. **Considerações finais:** Nesse sentido, concluímos que o esporte paralímpico quando trabalhado na escola, apresenta influência positiva na vida dos alunos com deficiência que demonstram mais interesse em participar das aulas de Educação Física, bem como acabam buscando em projetos fora da escola trabalhos específicos para alunos com deficiência. Concluímos também que o esporte Paralímpico ainda é um conteúdo pouco explorado nas aulas de Educação Física, mesmo quando se tem a presença de alunos com deficiência na sala de aula.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Educação física escolar; Prática esportiva.

A PRÁTICA DO GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MACEDO, G. E. G.; MEDEIROS, M. L.; SILVA, C.O; CAMPEÃO, M.S.
Depto. de Educação Física e Desportos – UFRRJ, Seropédica –RJ, Brasil/
GPEFEA/UFRRJ
Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.*Apoio
Capes CNPq/ GPEFEA/UFRRJ
Departamento de Educação Física e Desportos – UFRRJ, Seropédica –RJ,
Brasil/ GPEFEA/UFRRJ
Professora Doutora do Departamento de Educação Física e Desportos –
UFRRJ, Seropédica –RJ, Brasil/GPEFEA/UFRRJ
Grupo de pesquisa em Educação Física e Esportes Adaptados
GPEFEA/UFRRJ

Introdução: O Goalball é uma modalidade paralímpica, praticada por atletas com deficiência visual. É constituído por duas equipes de três jogadores em quadra e três reservas com o objetivo de arremessar e defender a bola de guizo. É de extrema importância que as crianças possam conhecer a modalidade do Goalball criado especialmente para reabilitar deficientes visuais. **Objetivo:** Proporcionar a prática do esporte para todos os alunos da turma do 5º ano do ensino fundamental em uma escola no Município de Seropédica no Rio de Janeiro, contextualizando questões sobre inclusão, deficiência e esporte adaptado, para que os alunos pudessem vivenciar e compreender a modalidade e as questões que a envolvem. **Métodos:** O estudo é um relato de experiência com planejamento sistemático e uma intervenção pedagógica planejada e dividida em quatro aulas temáticas diferentes. **Resultados:** Através da intervenção da prática do Goalball e roda de conversa, os alunos mostraram-se bastante interessados e curiosos. **Conclusão:** O Goalball como proposta pedagógica nas aulas de educação física escolar parece ser ferramenta importante para desenvolver a inclusão. Entende-se que o esporte adaptado deve ser tematizado nas aulas independente se há ou não pessoas com deficiências, para que os alunos possam vivenciar e compreender questões importantes acerca da deficiência visual e inclusão. Sugerem-se aprofundamento no tema.

Palavras-chave: Goalball; Educação física escolar; Deficiência visual.

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA INICIAÇÃO DE BOCHA PARALÍMPICA

MONTEIRO, M. N.; CIESIELSKI JUNIOR, D. F.;
Grupo de Pesquisa da ADFP.

Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, Curitiba, Paraná.

Introdução: WEINECK, (1999), afirma que as crianças da faixa etária 7 a 11 anos demonstram grande determinação para as brincadeiras com variação de movimentos e ocupam-se de um percentual significativo de jogos. Como transformar o jogo de bocha paralímpica, em uma brincadeira lúdica? **Objetivo:** Baseado nesta pergunta procurou-se reconhecer quais as brincadeiras que poderiam ser adaptadas a fim de que a bocha pudesse ser introduzida na iniciação desportiva de crianças com paralisia cerebral (PC) de 9 anos de idade com comprometimento motor nos 4 membros. **Metodologia:** A população atendida na amostra compõe-se de 2 crianças com idades de 9 anos, gêmeas, do sexo masculino que participavam de 1 aula sistemática por semana entre os meses de junho e outubro de 2017. Realizou-se uma série de 20 aulas aplicando-se 1 jogo diferente a cada aula. Os recursos materiais utilizados foram: 2 kits de bocha, cones, bambolês, bolas de tênis, fita crepe, halteres e um robô esférico controlado por smartphone; **Resultados:** A adesão das crianças à atividade foi de 95% sendo as 2 faltas ocorridas foram devido à aplicação de botox e a um resfriado que acometeu um dos irmãos. A presença da família foi encorajada durante todo o processo. Segundo relato das crianças as atividades mais interessantes foram as que utilizaram o robô e as mais desafiantes foram as executadas em forma de circuito; **Considerações finais:** O uso de jogos nesta faixa etária corrobora a literatura de GRECO (1998), PAES, (1996), TANI, (1988) em que nos mostram conceitos além da prática do esporte. Conceitos que apesar das limitações dos sujeitos, evidenciam a importância do lado afetivo da atividade bem como proporcionar um acervo motor rico de recursos e a sociabilização do esporte. Nesta ótica adaptar as brincadeiras, jogos e criar jogos envolvendo a modalidade de bocha para crianças com PC é uma forma altamente recomendável para ser utilizada na iniciação desportiva.

Palavras-chaves: Bocha Paralímpica; Iniciação esportiva; Treinamento.

ADAPKINE, INCLUSIÓN A TRAVÉS DEL DEPORTE

Miranda, F. E. H.
Universidad Viña del Mar, Chile.

El proyecto Adapkine surge en el año 2015 financiado por el MINEDUC en la Universidad Viña del Mar. Su objetivo es promover la inclusión social de las personas en situación de discapacidad y el valor de la diversidad en los ciudadanos de la región de Valparaíso a través de distintas intervenciones utilizando el deporte adaptado como medio de sensibilización y difusión. Durante el desarrollo del proyecto se han desarrollado una serie de actividades permitiendo entregar herramientas teórico-prácticas a los profesionales y futuros profesionales del ámbito del deporte adaptado, favorecer la reflexión y la cultura de respeto hacia las personas en situación de discapacidad en la comunidad, promover el uso correcto del lenguaje y las buenas prácticas hacia las personas en situación de discapacidad, crear conciencia en la comunidad de la V región sobre los valores de la inclusión y la diversidad dando importancia a éstos a través de actividades vivenciales mediante el deporte adaptado.

Palabras Clave: Deporte adaptado; Inclusión; Actividad física adaptada; Personas con discapacidad.

APRENDENDO AS DIFERENÇAS ATRAVÉS DO ESPORTE

SILVA, F.D.B.; LIZ, K. C.
AFADEFI – Balneário Camboriú/SC

Introdução: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) conceitua educação infantil como a primeira etapa da educação básica (art.21). Ainda esclarece que a educação infantil “tem por finalidade o desenvolvimento da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.29)”.Assim, ao educar a criança através da prática esportiva, almeja-se cada vez mais difundir e reforçar a construção dos valores de cidadania, livre de qualquer tipo de discriminação, entendimento da diversidade humana e dentro do espírito de compreensão mútua, constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem a realidade. Apropriando-se do esporte como um importante instrumento de educação, apresentou -se para as crianças do CEI Ver. Luiz Gonzaga Agostinho o Projeto: Aprendendo as diferenças através do esporte, vindo de encontro com as atividades da XII Semana da Pessoa com Deficiência do Município de Itajaí/SC. **Objetivo:** Oportunizar e apresentar para as crianças pequenas o esporte paralímpico em sua totalidade: as diferentes modalidades, as deficiências dos atletas (físicas, visuais, intelectuais, auditivas e síndromes), e suas especificidades, despertando na criança o senso crítico de respeito e igualdade perante as diferenças. **Metodologia:** O desenvolvimento deste projeto foi de forma clara e simples em um período de quatro semanas, apropriando-se em todos os momentos, da ludicidade e do brincar para que as crianças pudessem aprender através das seguintes atividades: 1. Aulas teóricas (rodas de conversa, pinturas e vídeos); 2. Jogos e brincadeiras paradesportivas; 3.Vivência com atletas paralímpicos; 4.Identificando amigos deficientes no ambiente escolar. **Resultados:** Os alunos participantes deste projeto aprenderam valores essenciais que os transformarão em cidadãos, sensíveis e certos de sua responsabilidade social perante as diferenças. **Considerações finais:** Com Projeto “Aprendendo as diferenças através do esporte”, aplicado na educação infantil foi uma forma de possibilitar mudanças e reflexões para que sejam seres críticos e autônomos, capazes de viver em sociedade livres de preconceitos e capazes de respeitar a todos sem diferença.

Palavras-chave: Educação infantil; Diferenças; Paradesporto.

BOCHA ADAPTADA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

MEDEIROS, L.M.; DUARTE, E.; MACEDO, G.E.G.; CAMPOS, T.C.
Laboratório de Atividade Motora Adaptada- FEF – Unicamp- Campinas- SP
GPEFEA, DEFD- UFRRJ, Seropédica, RJ

A Bocha Adaptada é uma modalidade que atende indivíduos com comprometimento motor severo e que de um modo geral não praticam outra modalidade. É um esporte muito inclusivo onde pessoas sem deficiência também podem vivenciar o jogo. Dessa forma, a inserção desse esporte em ambientes escolares e projetos que atendam crianças podem proporcionar diversas vivências motoras, sociais e cognitivas contribuindo para o desenvolvimento das pessoas que participam. Assim o objetivo do presente estudo foi descrever a vivência da Bocha Adaptada como fator de integração de crianças com e sem deficiência. A vivência foi realizada no Projeto de Extensão: Iniciação esportiva paraolímpica na Faculdade de Educação Física da Unicamp. Participaram 5 crianças, sendo 2 com deficiência e 3 que não tinham deficiência. Foram realizadas atividades lúdicas com materiais alternativos e com o kit oficial de Bocha Adaptada. No início das atividades, cada criança fez os lançamentos direcionados a alvos diferentes e especificados pelo professor utilizando-se de diversos tipos e tamanhos de bolas. No segundo momento utilizou-se as bolas oficiais da Bocha através de mini jogos. Durante a realização das atividades foi possível identificar a integração das crianças ao praticar a Bocha através do lúdico e das possibilidades que o esporte proporciona, demonstrando a importância da divulgação e massificação da modalidade nos diferentes contextos de aprendizagem. Sugerimos novos estudos sobre o tema descrito.

Palavras-chave: Bocha adaptada; Integração; Atividade lúdica.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO

SILVA, D. G.; PEDRINELLI, V. J.

Rede Municipal de Ensino, Campo Grande/MS

Introdução: o processo de inclusão do aluno com deficiência no ensino regular é uma realidade presente na Educação e os professores devem se preparar para atender esses alunos, como a Educação Física Adaptada, que tem por objetivo, realizar adaptação que contribuam com o seu desenvolvimento, como no caso de alunos com Paralisia Cerebral (PC).

Objetivo: realizar um estudo de caso analisando a importância da Educação Física Adaptada para um aluno com Paralisia Cerebral (PC), verificando o desenvolvimento físico e motor por meio das aulas adaptadas e pela prática da Bocha.

Metodologia: trata-se de um estudo de caso que tem a finalidade de realizar um período de observação do aluno com PC durante as aulas de Educação Física, observando seu desenvolvimento físico e motor por meio das atividades físicas adaptadas.

Resultados: o aluno com PC apresenta, nas aulas de Educação Física, dificuldades de locomoção e interação com a turma e o professor tem a responsabilidade de adaptar a aula para que ele consiga se desenvolver de forma satisfatória, verificando quais esportes ou jogos pode apresentar resultados significativos em seu desenvolvimento motor, como no caso da Bocha, um jogo paraolímpico que pode ser adaptada para o ambiente escolar. O estudo de caso permitiu então que se conhecesse a realidade desse aluno e dos resultados obtidos a partir do momento em que ele começou a praticar a Bocha, observando resultado em seu desenvolvimento, autossuficiência em tarefas que exigi coordenação dos membros, adequação da velocidade dos movimentos, agilidade e força, entre outros ganhos, até mesmo em sua autoestima.

Considerações Finais: portanto, o estudo valida a importância da Educação Física Adaptada para o aluno com PC, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento e quebras de barreiras que dificultavam a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral (PC); Educação Física Adaptada; Aluno.

ESPAÇOS DESTINADOS À CRIANÇA AUTISTA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CUNHA, L. M., ASSIS, A. C. M., BRASIL, F. O.
Associação Capixaba Paraolímpica de Desporto, Vitória / ES

Essa pesquisa contou com a análise de como é a prática docente do profissional de Educação Física tanto no ambiente escolar obrigatório de Educação Básica quanto numa instituição especializada, cujo foco do trabalho é a criança autista. Esse estudo teve como objetivos: compreender e comparar a atuação dos profissionais de educação física, na escola de ensino regular e na instituição especializada, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais); analisar e comparar como os dois espaços (Escola Regular e APAE) e professoras entendem e desenvolvem seus trabalhos a partir dos conceitos de inclusão. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório, do tipo estudo de caso, tendo como sujeitos duas professoras, ambas de Educação Física, uma de uma escola pública regular do ensino fundamental, do município de Vitória/ES e outra da instituição de atendimento especializado, APAE, também no município de Vitória/ES. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a entrevista semiestruturada, o diário de campo das observações e o registro sonoro sobre o tema proposto. O processo de intervenção, isto é, a observação conjunta a entrevista foi realizado em dois dias distintos, na escola regular aconteceu no dia 26/09/2016 no período de 13h às 17h, e na APAE ocorreu no dia 30/09/2016 no mesmo período referente a escola regular. Como resultado, o estudo identificou a falta de conhecimento em propostas para incluir os alunos com deficiência na Educação Física da escola regular. Atrelado a isso, a professora revela a dificuldade em compreender o que é a inclusão dos alunos com deficiência e como realizar a intervenção nas aulas, como organizar ambientes de aprendizagem em que todos os alunos possam aprender no mesmo espaço-tempo. Demonstra também o déficit nas aulas de Educação Física da APAE em não proporcionar aos aprendizes menores de 17 anos a prática dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Educação Física.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE PARALISADO CEREBRAL

SANTOS, E. M.; DIEZ, C. L. F.

Universidade do Planalto Catarinense- Uniplac/Lages-Santa Catarina

Este estudo sobre a Formação Continuada de Professores de EF para Inclusão de PC, chamando atenção para a importância de conhecer a fundo a relação de inclusão de PC nas aulas de EF e a formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Lages-SC. Justifica-se por entender a necessidade de identificar ações das escolas municipais e de professores na formação continuada, com vistas que os educandos com deficiência vêm definindo seus direitos ao acesso e permanência. O objetivo geral é compreender como se dá a Formação Continuada de Professores na EF Inclusiva de pessoas com PC, especificamente, identificar os desafios encontrados para atender a inclusão de alunos com PC e apontar os conhecimentos inerentes para Inclusão. A metodologia será de abordagem qualitativa, trazendo entrevista semiestruturada com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Participaram os Professores de EF da rede municipal de ensino de Lages-SC, do 6º ao 9º anos dos anos finais, e que possuem alunos PC. Discutir a formação é criar uma perspectiva de evoluir no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Como resultados, ressalta-se a importância de uma formação continuada na EF inclusiva, destacando que a diversidade deve ser refletida nas práticas inclusivas na aula de EF. Compreendeu-se que é na intervenção profissional que as relações se constroem com as trocas de saberes, e que são construídas com o tempo. Com relação à EF inclusiva, os professores salientam que para a construção de equidade, é necessário que a escola esteja engajada nesse processo de construção do ensino-aprendizagem, para ter autonomia é necessário utilizar metodologias que realmente sejam eficazes na construção do saber docente. Essa pesquisa possibilitou a compreensão de que a constituição dos saberes docentes se efetiva na medida em que o professor amplia a consciência da sua atuação sobre a própria prática pedagógica.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Educação Física; Paralisia Cerebral.

PARTICIPAÇÃO DA PRIMEIRA MULHER NO FUTEBOL DE SETE PARALÍMPICO

SILVA, I. J. R.; CASSOLI, M.
Classificadores Funcionais - ANDE

Introdução: A IFCPF Internacional Federation of CP Football autorizou a todos os países a realização de Campeonatos de Futebol de Sete Paralímpico, gênero misto. As mulheres de início podem participar juntos com os homens. Este fato, ocorreu durante a classificação funcional na edição de 2017 do Campeonato Brasileiro de Futebol de Sete – Divisão de Acesso, realizado pela ANDE - Associação Nacional de Desporto para Deficientes, que recebeu documento do IFCPF – Female CP Football Development Grant solicitando a inclusão de jogadoras do sexo feminino na modalidade, alegando da importância de apoiar o desenvolvimento e participação de atletas mulheres. Isto poderá ocorrer até que se registre a prática da modalidade para este gênero em quantidade suficiente para a realização de eventos específicos. Por recomendação da Diretoria Técnica da ANDE, a mesma foi classificada para a classe 6. A classificação desta primeira e única mulher no campeonato, cujo clube foi de Belo Horizonte/ Minas Gerais, repercutiu num primeiro momento de forma muito estranha, sobretudo pelos demais atletas, com o decorrer da competição isto foi minimizado e a mesma acabou sendo incluída de forma positiva entre todos os envolvidos. **Objetivos:** Relatar experiência na classificação funcional da primeira jogadora feminina na modalidade de futebol de sete paralímpico. **Conclusão:** A participação positiva da primeira mulher com paralisia cerebral no futebol de sete paralímpico, certamente abrirá precedentes para novas integrantes. Poder vivenciar este momento ímpar na classificação da primeira mulher no cenário do futebol de sete paralímpico brasileiro, junto com os demais classificadores da banca, foi de significativo aprendizado pessoal, tanto como classificador fisioterapeuta, como técnico, já que atuo com ambas formações acadêmicas.

Palavras-Chave: Eventos esportivos; Organização, Classificação funcional.

PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMS - INCLUIR PELO ESPORTE MODALIDADE DE BOCHA PARALÍMPICA

SALERNO, M.B.; CASSOLI, M,
Associação Driblando as Diferenças e UFMS

Introdução: A equipe de bocha da Associação Driblando as Diferenças - ADD.MS, a partir de março de 2016, teve redução drástica no fluxo de treinamento semanal, devido interdição do Ginásio Guanandizão, espaço inicial destinado a sua prática. As consequências no treinamento dos atletas foram minimizadas devido a parceria já existente de cedência de espaço físico com o SESC – Campo Grande. Nesse mesmo período, a coordenação do curso de Educação Física da UFMS propôs à ADD.MS, vivência na modalidade com a turma do Projeto de Ensino de Esporte Adaptado ofertado aos acadêmicos que se interessassem em conhecer modalidades do esporte adaptado. A partir do contato estabelecido e interesse mútuo em aproximar a bocha dos acadêmicos de Educação Física da UFMS, solicitamos oficialmente parceria de cedência de espaço físico também com a UFMS, esta deferida e, em meados de setembro, iniciamos os treinamentos da equipe no Ginásio Córrego Bandeira. Em 2017, foi lançado o projeto de Extensão da UFMS, “Incluir pelo Esporte”, contemplando as seguintes modalidades paralímpicas: atletismo, bocha, futebol de 5 e natação. Representantes legais do terceiro setor que já ocupavam as dependências da UFMS para treinamentos foram convidados para reunião de divulgação e implantação. Especificamente na modalidade de bocha, oficializou-se a cedência de espaço e, estagiários/bolsistas foram disponibilizados para acompanhar o desenvolvimento das atividades. O projeto Incluir pelo Esporte foi amplamente divulgado pela UFMS, juntamente com orientações para inscrição dos interessados. Ressaltamos algumas ações interessantes: um estagiário participou com a equipe de bocha no Campeonato Regional realizado em Uberaba – MG e no I Festival de Bocha da FACSUL, dois estagiários participaram de palestra sobre a modalidade de bocha na UNIGRAN e dos 2, um estagiário atuou como árbitro no I Festival Inclusivo de Bocha, ambas ações realizadas pela Funesp através do Núcleo Paralímpico Ayrton Senna. **Objetivo:** Registrar o processo histórico da implantação do projeto Incluir pelo Esporte da UFMS no ano de 2017. **Método:** Catalogar quantos atletas são contemplados pelo projeto na modalidade de bocha. **Conclusão:** A participação da ADD.MS o projeto Incluir pelo Esporte, deu um salto na autoestima de todos os envolvidos. Ainda, registramos a inclusão de dois atletas iniciantes e várias ações estão sendo programadas por ambos coordenadores, dentre as principais: aumentar o horário de atendimento para 2018, bem como, a realização de curso e festival de bocha pela UFMS. Tal projeto contribui, então, para a ampliação da prática da bocha, bem como com a formação dos discentes do curso de Educação Física que podem estagiar nesse espaço, bem como a disciplina de Educação Física Inclusiva que pode proporcionar o contato com o esporte adaptado com atletas iniciantes e de alto rendimento.

Palavras-Chave: Inclusão; Esporte paralímpico; Formação.

PROJETO DESAFIANDO LIMITES: A BOCHA PARALÍMPICA COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO E CIDADANIA

SILVA, E.P.; VENDRUSCULO, L. M.

Associação dos Amigos dos Excepcionais, Camboriú, Santa Catarina.

Introdução: A Associação dos Amigos dos Excepcionais (APAE) de Camboriú, conta com 169 alunos matriculados frequentando regularmente a instituição com atendimentos por profissionais habilitados nas áreas: pedagógica, fisioterápica, de Educação Física, psicológica, fonoaudiológica, médica, assistência social e terapia ocupacional. Neste viés, a instituição procura realizar um projeto interdisciplinar para direcionar as atividades dos profissionais que atuam com os alunos nos mais variados segmentos, buscando atender as necessidades de cada indivíduo no que concerne a autonomia e qualidade de vida. Objetivo: Realizar atividades, por meio da bocha paralímpica nas aulas de Educação Física, que evitam a progressão da deficiência, buscando trabalhar autonomia e qualidade de vida dos alunos. Metodologia: O público alvo do projeto são pessoas com deficiência física e intelectual de 06 a 18 anos que frequentam a APAE e suas famílias, com o oferecimento de atividades diversificadas e inclusivas através da bocha paralímpica, com auxílio de seminários, palestras, panfletagens, oficinas e atividades esportivas. Resultados: Com a implementação deste projeto, na área da Educação Física, foi possível verificar maior envolvimento dos alunos nas atividades cognitivas em sala de aula, autonomia e interação social entre os alunos e com os professores. As famílias identificaram maior compreensão numérica e de cores, além da noção espacial. Considerações finais: A bocha paralímpica como conteúdo de desenvolvimento de habilidades básicas para autonomia e qualidade de vida tornou-se um elemento a mais para aplicação de possibilidades para os professores de Educação Física da APAE de Camboriú, fazendo-se necessário dar continuidade ao projeto, ampliando o público alvo e buscando outras estratégias e metodologias.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Bocha paralímpica; Educação Física.

TAKKYU VOLLEY E SUAS CONTRIBUIÇÕES INTEGRATIVAS NO ÂMBITO ESCOLAR

CAMPOS, T.C.; CHIEPPE, V. P.; NUNES, M.L.F.;
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo.

Este relato de experiência destaca a prática corporal chamada Takkyu Volley no âmbito escolar. O jogo foi desenvolvido no Japão em 1970 por um professor junto a uma aluna com distrofia muscular, assim tem por característica o incentivo de ações que facilitem a inclusão social, fomentando a diversidade de gênero, idade, e deficiências cujo em uma mesma equipe pode ser variado. Este jogo coletivo envolve traços de dois esportes: vôlei adaptado e tênis de mesa. Após o curso de capacitação oferecido pela Federação Japonesa de Takkyu Volley no início de 2017 na UNICAMP, com intuito de divulgar e difundir a modalidade com apoio do Governo Japonês, foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Faculdade de Educação Física da UNICAMP em parceria com a EMEF Padre Francisco Silva, uma Escola de Tempo Integral em Campinas/SP um conjunto de atividades pedagógicas para o ensino da modalidade no âmbito escolar. Durante 2 meses realizou-se atividades com turmas do 1º ao 5º ano do fundamental I. A dinâmica iniciou-se com apresentação visual do jogo a partir de uma linguagem interdisciplinar, estimulando os aspectos culturais que explorassem significados para o processo de familiarização a partir de problematizações na relação multicultural e local das crianças. Em seguida, os alunos confeccionaram raquetes com papelão, e vivenciaram a prática utilizando o incremento da progressão das regras. Ao final do ciclo de cada turma por meio de desenhos e relatos pessoais, os discentes enunciaram seus olhares em relação a nova prática e reflexões para além do ganho motor que a modalidade também engloba. Conclui-se que este estudo qualitativo propicia a reflexão a respeito de si mesmo, seu grupo e sociedade, visto que a modalidade fomenta a integração dos aspectos que afirmam as diferenças culturais de gênero, idade e deficiências.

Palavras-chave: Takkyu Volley; Educação Física Escolar; Integração; diversidade.

VOLEIBOL ADAPTADO: ESPORTE PARALÍMPICO NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

ALVES, J.F

Universidade Federal de Juiz de Fora, JF/MG

O presente estudo aborda as diversas possibilidades pedagógicas e influências perante os alunos com a modalidade Paralímpica: Voleibol Sentado, durante as aulas de educação física. O objetivo desse relato de experiência tem como prioridade discutir as possibilidades prático-pedagógicas com ênfase no desenvolvimento motor e social dos alunos durante as aulas vivenciadas. A proposta foi desenvolvida na Escola Estadual “Carmelo Mesquita”, situada na cidade de Marilândia-MG, com 28 alunos dos anos finais do ensino fundamental matriculados no programa de Educação Integral, as alterações ocorreram na quadra, área de ataque, altura da rede e regras da modalidade Paralímpica em questão. Essa experiência foi fruto de uma ação pedagógica em que os próprios alunos após acompanhar os Jogos Paralímpicos do Rio 2016 e desenvolver um trabalho sobre as Olimpíadas se interessaram em praticar o esporte. No entanto, esse conteúdo transformou-se de simples vivência em diversas possibilidades pedagógicas fascinantes no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano considerando suas características e particularidades que a modalidade oferta. O processo de aprendizagem enfatizou ações motrizes e interações entre equipe e adversários estabelecem na lógica interna do jogo. Além disso, os alunos mostraram-se curiosos em relação ao Voleibol Sentado, principalmente quanto às regras do jogo e salientaram a discrepância do nível técnico que essa prática demanda quando comparada ao Voleibol convencional. As discussões propostas sempre se mostraram muito interessantes, visto o empenho dos alunos pela temática, principalmente quando se abordou a questão (in)capacidade e deficiências. Contudo, foi possível analisar como ocorre as interações entre os jogadores no Voleibol Sentado, apontando suas convergências e divergências em relação ao Voleibol convencional, além de auxiliar no desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos. Por fim, foi possível debater sobre a pouca expressividade social das modalidades paralímpicas, bem como discutir questões sobre padrões de corpo, preconceito, capacidade/incapacidade e inclusão na sociedade.

Palavras-Chave: Voleibol Sentado; Educação Física Escolar; Jogos Paralímpicos.

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA



ÁREA 3 - TECNOLOGIA E ADAPTAÇÕES NA PRÁTICA DE ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AMPLITUDE ANGULAR DE TRONCO COM UTILIZAÇÃO DE ACTÍMETRO PARA UTILIZAÇÃO NA BOCHA PARALÍMPICA

RANCIARO, M.; VARA M.F.F.; SANTOS, E.L.; STRASSE, A. D. W.,
CIESIELSKI JUNIOR, D.F.; NOGUEIRA NETO, G.N.; NOHAMA, P.;
Grupo de Pesquisa ADFP - Associação dos Deficientes Físicos do Paraná,
Curitiba, Paraná.

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde, PUCPR.

Introdução: Os profissionais avaliam a evolução dos atletas nos treinos da bocha paralímpica visualmente, de forma subjetiva. Por isso, as utilizações de recursos tecnológicos que tornam a avaliação quantitativa podem contribuir para o incremento da eficiência do treinamento e, elevar a qualidade do processo de acompanhamento. Dispositivos eletrônicos como o actímetro, com sensores de deslocamento e rotação, permitem adquirir dados, de modo portátil, durante o treinamento, com uma maior precisão e previsibilidade dos movimentos de tronco como amplitude, velocidade e aceleração, podendo ser aplicado em outras regiões do corpo. **Objetivo:** Este estudo piloto propõe a avaliação de movimentos de flexão e extensão de tronco por meio da aquisição de sinais de amplitude angular (rotação), obtidos com o emprego do actímetro. **Metodologia:** O actímetro foi posicionado à altura de T10 de uma das pesquisadoras, que permaneceu parada por 5s para a calibração do sensor e efetuaram-se dez movimentos de flexão e extensão de tronco, no plano ântero-posterior. O actímetro contém um microcontrolador com conversor A/D interno de 8bits, operando com taxa de aquisição de 32 Hz/s, e um sensor integrado com acelerômetro e giroscópio. As variações no sinal de deslocamento angular e rotação nos eixos de coordenadas foram armazenadas em um cartão de memória micro SD, propiciando uma análise evolutiva pós-treinamento. **Resultados:** Os sinais adquiridos, de acordo com a figura 1, ilustram: (1) a média do sinal calibrado, (2) o pico máximo de 61,21° (flexão) e (3) o valor mínimo de -60,97° (extensão). Para obtenção desses resultados, aplicou-se o processamento de média móvel com janela de 20 amostras para suavização do sinal. **Considerações Finais:** Com o actímetro, foi possível verificar pequenas diferenças de amplitude, assim como comparar valores máximos e mínimos, além de promover a aplicação de diferentes processamentos de sinal e determinar a velocidade e aceleração dos movimentos.

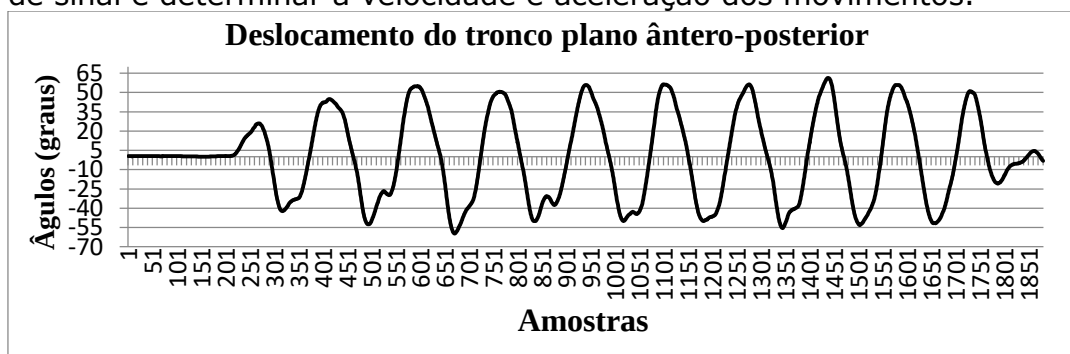


Figura 1- Amplitude angular do tronco no plano ântero-posterior (eixo z do giroscópio) com aplicação de média móvel com janela de 20 amostras para suavização do sinal.

Palavras-chave: Actímetro; bocha; amplitude angular tronco.

BOCHA SENSORIAL

VARA, M. F. F.; RANCIARO, M.; NOGUEIRA, G.; NOHAMA, P.; CIESIELSKI JUNIOR, D. F.; SALADOS, A; CIDADE, R. E.

Grupo de Pesquisa ADFP - Associação dos Deficientes Físicos do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde PUC-PR

Introdução: Este estudo pretende apresentar uma proposta para a prática da Bocha Adaptada, aqui chamada de Bocha Sensorial, como base para a melhoria da percepção do Esquema Corporal (lateralidade) e Estruturação Espacial através de diferentes estímulos/possibilidades sensoriais.

Metodologia: Foi feito um estudo piloto pelos próprios autores para testar a quadra tátil e circuito sonoro. Foi confeccionada uma mini quadra tátil com base metálica de 40 x 22cm. A área correspondente à de jogo foi dividida em quadrados com 2,5 cm de lado. As linhas da mini quadra tátil foram marcadas com fita isolante para fazer o alto relevo. A ideia é que seja feita a relação com a quadra de medidas oficiais (12,5 x 6m, divididos em quadrados com 1m de lado – marcados com fita crepe e barbante por baixo; as linhas externas ficaram por cima dos fios do circuito sonoro). Foi desenvolvido um circuito/dispositivo sonoro, que consiste em um retificador 7805 para estabilizar a tensão de 9V da bateria ao nível de 5V para alimentar todos os componentes. O coração do circuito é o oscilador formado com o CI 555 e a ponte RC na qual o valor de R foi de 10kΩ e C de 47uF e 16uF (valores de mercado) para os tempos de 1s e 0,33s aproximadamente, um contador 7490 e um demux 74138 que alimentam 5 buzzers dispostos em pontos específicos da quadra. **Resultados:** Os dois pesquisadores foram vendados e assim testaram a mini quadra tátil e o circuito sonoro. Foram feitos 6 lançamentos nas linhas 3, 6 e 9 todos a frente do box de jogador de onde estavam os sujeitos. O relato dos pesquisadores testados foi que há a necessidade de uma prática maior para relacionar a quadra tátil com o estímulo sonoro e que tornar a quadra audível é bastante interessante para trabalhar a lateralidade.

Considerações finais: Espera-se que, por meio desta proposta, propiciar mais uma forma diferente para a prática da bocha adaptada, que possa contribuir para o desenvolvimento do esquema corporal e estruturação espacial em treinamento de direção e também numa proposta interdisciplinar com a várias disciplinas curriculares na escola, como matemática e física.

Palavras-chave: Bocha sensorial; mini quadra tátil; interdisciplinaridade.

EXPO BOCHA "REFLEXO" EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

MENDES, M. U. L.; MENDES, A. M. M. P.

FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência,
João Pessoa-PB

Introdução. Destacamos a importância da fotografia, enquanto ferramenta de inclusão social, como também, a influência da arte associada ao esporte, construída a partir de princípios e de valores. **Objetivo** O presente trabalho teve como objetivo estimular sentimentos positivos explorando as possibilidades de expressão, agregando valores, através da arte com exposição de fotografias do grupo. Como também, descrever sentimentos através de imagens. **Metodologia** Trata-se de um trabalho descritivo, com abordagem qualitativa do tipo pesquisa - ação. A amostra contou com sessenta e seis (66) imagens captadas pelas lentes do fotógrafo Potiguar, os protagonistas foram doze (12) atletas de Bocha, doze (12) familiares e dois (02) técnicos, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 58 anos, da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – **FUNAD**. A exposição foi realizada no período de 28 a 30 de setembro, no hall da FUNAD, em ocasião do Campeonato Brasileiro de Dança Esportiva em Cadeira de Roda e Mostra Artística de Dança em Cadeira de Roda. Utilizou-se como instrumento a observação direta como princípio metodológico e depoimentos dos fotografados, as suas conquistas, sonhos, as suas histórias a partir do esporte, visando contribuir com a arte no espaço esportivo, qualificadas como ferramentas para melhoria da expressão do indivíduo. **Resultados** De acordo com os dados obtidos, a experiência aqui exposta nos fez perceber que a interação existente entre o grupo, a expressão de sentimentos, o consenso de ideias e as diferentes formas de ser, identificou-se, mais, acima de tudo, despertou o sentimento de confiança, de descoberta de si e do outro. Os resultados deixaram evidente também, que, os envolvidos, participaram da exposição, momento em que estiveram evidentes aos olhos dos convidados, falaram da convivência com o esporte, as mudanças que ocorreram em suas vidas e sua relação consigo mesmo e com aqueles que o cercam, o respeito a diversidade, de promover o prazer, o espírito coletivo entre eles, houve, assim uma bela exposição e conseqüentemente, o êxito esperado com essa arte chamada "Reflexo". **Conclusão.** Portanto, esta prática artística, promoveu e integrou os atletas e participantes para além da quadra de esporte garantindo a participação de todos, servindo de base para a organização e construção de um conjunto de conhecimentos que expliquem e deem sentidos históricos as atividades que são vistas dentro e fora da quadra.

Palavras-chave: Exposição; atletas/participantes; bocha paralímpica.

O USO DA TECNOLOGIA NO TREINAMENTO DE BOCHA PARALÍMPICA

CIESIELSKI JUNIOR, D. F.; CIDADE, R. E.; VARA, M. F. F.;
Grupo de Pesquisa da ADFP.

Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, Curitiba, Paraná.

Introdução: Como afirma OKASAKI, (2012) técnicos e atletas devem procurar conhecer e usufruir recursos tecnológicos, pois a ciência e a tecnologia podem ser um grande divisor entre atletas de pódio e àqueles que ainda almejam a vitória. **Objetivo:** Baseado nesta afirmação procurou-se reconhecer os recursos tecnológicos que podem auxiliar atletas e técnicos durante a prática da bocha paralímpica, visando a melhoria na performance motora. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico com as palavras chaves: “application technology in sports boccia”, sendo encontrados 1.270 artigos e os critérios de inclusão foram: artigos relacionados aos aspectos da modalidade de Bocha Paralímpica e artigos que utilizam a tecnologia para melhorar o treinamento de Bocha Paralímpica em que foram encontrados apenas 6 artigos; **Resultados:** Os artigos selecionados utilizavam a tecnologia de realidade virtual como forma de treinamento e interação com os atletas, ou utilizavam materiais como rampas, assentos inclinados, cadeiras motorizadas autônomas relacionando-os a prática do jogo e o uso de recursos de avaliação cinemática nos materiais de jogo e nos próprios atletas de bocha. Contudo nenhum deles reportou o uso de aplicativos mobile em seus estudos; **Considerações finais:** O uso da tecnologia no ambiente esportivo está cada vez mais sendo explorado e na bocha paralímpica este contexto é ainda mais motivador e desafiador. Por se tratar de atletas com grandes necessidades motoras e devido ao fato da modalidade esportiva ser bastante inclusiva, o uso de tecnologias de aplicativos, materiais e métodos de interação tornarão os treinamentos mais motivantes e cada vez mais desafiadores e comunicativos. Aliada a criatividade dos profissionais atuantes, os recursos existentes na forma de APP disponíveis na AppStore e Google Play serão cada vez mais utilizados e incorporados em treinamentos visando uma resposta mais rápida frente aos estímulos de treinamento orientados de acordo com o planejamento de treinamento que também será controlado e monitorado via tecnologia mobile.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Tecnologia; Treinamento.

OS BENEFÍCIOS DA GAMETERAPIA NO EQUILÍBRIO E REABILITAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

CORDEIRO, S.C.; VENDITTI JUNIOR, R.

Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia e Pedagogia do Esporte (LAMAPPE-DEF/ FC), UNESP BAURU/SÃO PAULO.

A Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio que causa alterações no movimento, postura, equilíbrio, coordenação, tônus muscular e/ou movimentos involuntários (WINNICK, 2004). As lesões ocorridas na PC são irreversíveis, porém deve lembrar-se que o estímulo ajuda na melhoria das capacidades e redução das dificuldades e limitações dos membros afetados (GORGATTI; DA COSTA, 2005; DE SOUSA; TEIXEIRA-ARROYO, 2012). Alguns treinamentos de reabilitação necessitam de muita dedicação sendo monótonos principalmente para crianças. Sendo assim, os jogos de Realidade Virtual (RV) podem ajudar com a estimulação de maneira prazerosa e divertida, assim motivando crianças com sequelas neurológicas (BRUIN et al., 2010). O estudo se caracteriza por uma pesquisa quantitativa aplicada ao público infantojuvenil com paralisia cerebral do município de Bauru/SP. Consiste em um programa de intervenção sistematizado com uso de tecnologias/inovações em atividade motora adaptada (AMA). Deseja-se mostrar esta nova tecnologia, evidenciando a importância como auxílio na reabilitação e treinamento motor, sendo utilizado de maneira lúdica se tratando da proposta para o público infantojuvenil. A proposta é aplicar o uso do Nintendo ®Wii, como gameterapia em indivíduos PCs, adaptando essas metodologias a partir dos resultados apontados na literatura (SPOSITO et.al., 2013; ROJAS et.al., 2010) e usar a tecnologia para avaliar desempenho motor, equilíbrio e aspectos psicossociais como interação social e a acessibilidade destes sujeitos. Assim, com os resultados poderemos discorrer a respeito de nossas indagações a respeito dos benefícios da gameterapia em indivíduos afetados pela PC. Propomos inicialmente um banco de sujeitos 12 indivíduos, faixa etária infantojuvenil (entre 8 e 14 anos de idade), buscando parcerias com instituições. As intervenções realizadas em 2 sessões semanais (30 minutos) durante 3 meses, totalizando 24 sessões. Pesquisas apontam benefícios na utilização da RV/Gameterapia que torna o uso de jogos de RV mais uma opção de tratamento (SERRA et.al., 2016; LOUREIRO et. al., 2012), sendo esse recurso interativo e lúdico, podendo ser aplicado em programas de exercícios físicos e terapias de reabilitação.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral; Gameterapia; Realidade Virtual; Reabilitação.

SCOUT PARA INICIANTE DA BOCHA PARALÍMPICA

GUARINO, A.H.C.; BARROS, I.

Secretaria de Esporte e Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora/MG

Introdução: O scout é um meio de se analisar muito do que acontece dentro de um jogo. (BATISTA, 2004). Durante o jogo de bocha o técnico e seu aluno/atleta analisam constantemente suas jogadas, com o intuito de verificar se o desempenho está de acordo com o planejado ou não. É fundamental que o aluno/atleta possa verificar o seu desempenho através de scout, de forma clara e de fácil entendimento. Com isso surgiu a idéia de desenvolver um scout utilizando recursos concretos para melhor entendimento dos praticantes de bocha. **Objetivo:** avaliar o desempenho, durante as aulas/treino, de alunos/atletas praticantes da bocha paralímpica do programa JF/Paralímpico. Aplicar scout durante os torneios e campeonatos. **Metodologia:** aplicar o scout de uma forma concreta e de fácil visualização, utilizando em uma prancheta, onde será colocado um isopor ou uma placa de EVA. Na mesma estará desenhado 5 quadras de bocha paralímpica, para que o avaliador possa marcar todas as parciais, incluído tie break. Serão utilizados alfinetes numerados de 1 a 6, nas cores vermelho e azul, e 1 alfinete branco. O avaliador irá colocar os alfinetes na prancheta, seguindo a ordem de jogada, e parcial, simulando o local onde cada bola posicionou na quadra. Ao final do jogo, o avaliador e o aluno atleta, irá avaliar seu desempenho. **Resultados:** 3. Inovação, Tecnologia e Adaptações na prática de esporte para pessoas com deficiência; 3. Inovação, Tecnologia e Adaptações na prática de esporte para pessoas com deficiência; com a utilização do scout durante as aulas/treinos, os alunos/atletas conseguem melhorar a estratégia de jogo, e sua auto-avaliação fica mais clara, com relação ao seu desempenho. **Considerações finais:** esta proposta de scout é de fundamental importância, principalmente para os alunos/atletas com paralisia cerebral, porque facilita o entendimento das possibilidades de jogadas durante uma partida de bocha paralímpica, como também sua auto-avaliação de desempenho.

Palavras-chave: Scout; desempenho; esporte paralímpico.

TECNOLOGIA A LASER POSSIBILITANDO O AUTO AJUSTE DA CALHA AO TAMANHA DA BOLA

SOUZA, G. A.

Associação de Criatividade Artística e Desportiva para Deficientes –
ACARDD - João Pessoa – PB.

RESUMO: Criar novos produtos no mercado não é uma tarefa fácil, para deficientes físicos não é diferente. O objetivo deste projeto foi criar um produto novo seja capaz de se ajustar aos diferentes tamanhos que bola. A regra de bocha a bola 270 mm +/- 8 mm que em centímetro em seu diâmetro pode variar de 8,5 cm a 9 cm, sabemos que se a bola tiver levemente tocando em três pontos da calha ela vai ter uma maior precisão, no fundo e nas duas laterais, diferente se a bola estiver com folga dentro da calha ela pode sair batendo em suas laterais e sua trajetória ser modificada, ou se estiver muito arrochada nas laterais perdera velocidade e ficara impossibilitada de chegar nas distancias maiores, com a tecnologia à laser, possibilitou esse ajuste da calha, a máquina de corte à laser para uso profissional realiza corte e gravação em materiais não metálicos com profundidade máxima de 15mm e Precisão de posição: 0.01mm nhg hng gn, trabalha com materiais em acrílico e mdf, etc. Suporta arquivos em CAD e CorelDraw. Como a precisão dos cortes o fundo da calha é cortado precisamente a 9 cm de largura, e para ter o ajuste das laterais a furação do acrílico é feito não em círculo e sim em elipse de 0,25 cm permitindo a calha abrir ou fechar conforme necessidade. Essa estratégia não apenas permite a compra da calha para o ajuste de suas bolas, mas pode também ser estratégias de jogo com diferentes bolas, bolas maiores e mais pesadas ou bolas menos e mais rápidas, dependendo do adversário que se vai enfrentar, como isso o jogo de bocha da classe BC3 pode ter mais variedades de jogadas e estratégias fazendo com que seja melhor disputado com uma variação técnica ampla. Os resultados alcançados na pratica do jogo com esse tipo de calha foi muito satisfatório, eliminando por completo os desvios das bolas provenientes da calha, graças a precisão do corte e o ajuste das laterais da calha, que não permitiu que a bola se movimentasse em sua trajetória dentro da calha.

Palavras-chave: Tecnologia à laser; calha; precisão e auto ajuste.

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA



ÁREA 4 - CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NOS ESPORTES PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

NOVOS RUMOS DA CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DAS MODALIDADES DE BOCHA E FUTEBOL DE SETE

CASSOLI, M.; SANTOS, I.J.R.; CAMARGO, C.R.S.
Classificadores Regionais – ANDE

Introdução: Com a criação da Bisfed em 2012, a modalidade de bocha passou por diversas mudanças, inicialmente nas regras, e em seguida na classificação funcional, onde foi incluída a 5ª classe funcional, a BC5, que é destinada a pessoas com patologias com ou sem origem cerebral. Sabe-se que esta classe não está incluída nas Paralímpiadas de Tóquio 2020, o que faz com que pouco ou nenhum esforço por parte das Associações Nacionais esteja sendo feito para contemplá-la em seus eventos. O mesmo ocorre com a modalidade de futebol de sete que passa por uma crise mundial, sobretudo, por estar fora do programa oficial de Tóquio/2020. Em 2018, será aplicada as modificações na classificação funcional, já previstas no novo manual, sendo necessário a reclassificação de todos os atletas. A IFCPF Internacional Federation of CP Football tomou essa decisão, visando que a modalidade de futebol de sete seja mais competitiva e justa, onde apenas atletas com sequelas de paralisia cerebral e/ou neurológicas e com suas respectivas características, estejam competindo com maior igualdade.

Objetivo: Disponibilizar os manuais, traduzidos para o português, de classificação funcional da bocha pela Bisfed e futebol de sete pela IFCPF.

Método: Oportunizar o repasse do novo procedimento da classificação funcional da bocha, pelas duas representantes da ANDE que participaram como classificadoras trainees na Copa América de Bocha/2017 em Cali na Colômbia e participar da capacitação técnica sobre classificação funcional do futebol de sete, durante o Seminário da ANDE/ 2018. **Conclusão:** Faz-se necessário a formação continuada dos Classificadores da ANDE, bem como, a formação de novos classificadores, sobretudo pela demanda de classificação nos eventos realizados no País, e pela reclassificação dos atletas do futebol de sete já cadastrados.

Palavras-Chave: Classificação; Capacitação; Esporte paralímpico.

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR

LIZ, K. C.; MINATTI, A. J.; LIZ, J. C.
Associação Serrana de Deficientes Físicos – ASDF

Introdução: A classificação funcional para as pessoas com paralisia cerebral tem em seus princípios, identificar habilidades funcionais a partir de sua lesão cerebral, nos quais os mesmos são submetidos a procedimentos que constata suas funcionalidades para a modalidade em questão. Durante o processo de pesquisa que tinha como escopo analisar a percepção dos professores de Educação Física acerca da classificação funcional no desenvolvimento da sua prática pedagógica com vista à inclusão de estudantes com deficiência física. Evidenciou-se a necessidade de se estabelecer uma linguagem entre a classificação funcional e a prática pedagógica dos professores de Educação Física, que se delineou a Classificação Funcional Escolar. **Objetivo:** Desenvolver uma classificação funcional escolar com um novo sistema para estudantes com deficiência física da rede municipal de Florianópolis/SC. **Metodologia:** Durante três meses foi desenvolvido em 18 escolas, dentre as 27 escolas polos que fazem o atendimento educacional especializado, em que os critérios de participação é estudantes matriculados na rede municipal de Florianópolis, pertencentes as escolas polos e diagnosticadas com a deficiência física. **Resultados:** O planejamento para o desenvolvimento da classificação funcional escolar, foi em concordância coordenadora da educação especial, as professoras que fazem o atendimento educacional especializado e os familiares dos estudantes em que desenvolvemos uma capacitação com o tema central. Então realizou-se a classificação funcional 43 estudantes, sendo que 34 apresentaram a paralisia cerebral. **Considerações finais:** A prática das aulas de Educação Física e a mediação inclusiva só será possível quando a compreensão e o conhecimento fizerem presentes no cotidiano de todos estudantes. Desta forma, a gerência educacional se manifestou convicta que corpo e sua funcionalidade poderiam ser entendidas com mais clareza na classificação funcional, sendo uma das estratégias de inclusão educacional nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Classificação; Funcionalidade; Escola.

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA



ÁREA 5 - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A EXPERIÊNCIA EM UMA EQUIPE MISTA DE FUTEBOL DE 7-PC: RELATO DE UMA ATLETA

CASTILHO, M.D.; VITARELLI, L.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais– PUC-MG

Universidade Salgado de Oliveira- Universo.

Introdução: A prática esportiva se tornou uma grande aliada no processo de conhecimento das capacidades e possibilidades da pessoa com deficiência. O Futebol de 7 – PC (para pessoas com paralisia cerebral) pode auxiliar na inclusão e na visibilidade feminina no paradesporto. **Objetivo:** Fazer um relato de experiência como a atleta pioneira do Futebol de 7 – PC em Minas Gerais. **Metodologia:** Relatar a minha experiência como atleta do sexo feminino de Futebol de 7-PC e as conquistas no período de seis meses. **Resultados:** A equipe de Futebol de 7 – PC de Belo Horizonte, treina no Campus I do CEFET-MG e tem atualmente quatorze atletas. Em maio deste ano, quando comecei a treinar, esbarrava na diferença de biótipo e na falta de coordenação - situações que poderiam me desmotivar, porém que tiveram efeito contrário. Encontrei orientações do IFCPF (International Federation of Cerebral Palsy Football) sobre a prática mista da modalidade que embasaram o que eu estava vivenciando. A equipe técnica fez trabalhos táticos e técnicos comuns a todos os atletas, tal equidade trouxe a sensação de construção de uma nova realidade. Fui inscrita como assistente técnica da delegação no Campeonato Brasileiro de Futebol de 7 – PC – Divisão de Acesso (CBF7-DA), assim com a minha presença, foi oportunizada pela ANDE uma votação que aprovou a minha participação como atleta. Assim, me tornei a primeira mulher a ser classificada funcionalmente na modalidade e a participar do CBF7-DA, e também, com o apoio dos meus companheiros de time, marquei o primeiro gol feminino no Campeonato. **Considerações Finais:** A prática mista desta modalidade é uma realidade e precisa ser fortalecida e entendida pelas equipes do país como um processo natural, desta forma, se tornará inclusiva e trilhará o surgimento de equipes femininas de Futebol de 7-PC.

Palavras-chave: Futebol de 7 - PC; Paralisia Cerebral; Futebol Feminino.

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO PARADESPORTO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES

KNYCHALA, P.; VITARELLI, L.

Fundação Mineira de Educação e Cultura – FUMEC - Belo Horizonte-MG

Introdução: Embora o paradesporto seja um tema que já vem sendo discutido, observa-se que o campo da psicologia, neste contexto, ainda representa um desafio para os profissionais que decidem abarcar nesta área. Principalmente diante da escassez de referências bibliográficas acessíveis, o que dificulta a prática, que, muitas vezes, acaba sendo norteadada pelo "*feeling*" do profissional. **Objetivos:** Evidenciar os desafios e dificuldades presentes no exercício profissional do psicólogo no paradesporto, a fim de sensibilizar os demais profissionais da psicologia sobre a importância do exercício da profissão na área, bem como promover estudos e referências bibliográficas sobre o tema. **Metodologia:** Análise das intervenções individuais e em equipe, realizadas entre Abril a Outubro de 2017, com a equipe de Futebol de 7 – PC de Belo Horizonte, composta por 14 atletas, sendo 13 homens e 1 mulher. **Resultados:** No contato com os atletas, é possível observar que suas experiências passadas no esporte não foram positivas, uma vez que, estavam em meio a atletas típicos, onde não contavam com acompanhamento especializado, de forma que acabavam marginalizados e sem condições de reconhecimento e desenvolvimento dentro do esporte. O que fez com que se distanciassem do esporte, além de terem sua autoestima afetada. Tornando explícita a importância de ter um psicólogo como parte integrante da equipe técnica, o qual deverá dedicar seus esforços sempre em prol da otimização da performance do atleta e equipes. Bem como, propor reuniões com a equipe multidisciplinar, como meio de oportunizar um maior entendimento do processo de integração e desenvolvimento do atleta/equipe. **Considerações finais:** Observa-se a necessidade de incentivar, investir e publicar pesquisas relacionadas à prática da psicologia no paradesporto, a fim de nortear os profissionais da área, além de, instigar outros mais, a embarcar por esta área, ainda carente de mão de obra.

Palavras-chave: Psicologia; Paradesporto; Paralisia cerebral; Futebol de 7.

ABORDAGEM PSICOMOTORA EM PARALISADOS CEREBRAIS E DEFICIENTES INTELECTUAIS

MATHEUS, M.S.C

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG

O trabalho caracterizado como relato de experiência apresenta resultados obtidos durante o desenvolvimento da Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada com indivíduos paralisados cerebrais e deficientes intelectuais. O objetivo primordial do presente relato é analisar e discutir as possibilidades de desenvolvimento: psicomotor, social e cognitivo do público-alvo em questão, por meio dos trabalhos pedagógicos ofertadas pelo projeto. Com duração de seis meses, as aulas foram desenvolvidas em 50 minutos, realizadas duas vezes por semana, sendo a primeira no espaço estruturado para desenvolvimento da psicomotricidade com atividades como jogos coletivos, jogos de memória, circuito com bolas dentre outros, e a segunda aula ofertava continuidade das atividades iniciadas no espaço de psicomotricidade adicionando fundamentos iniciais da natação, contamos com 10 alunos de ambos os sexos sendo cinco com paralisia cerebral e cinco com deficiência intelectual, a faixa etária variaram entre onze a quinze anos. Durante o projeto, observamos dificuldades em comum dos participantes: inquietação, indisciplina, dificuldades de compreensão e execução de cada atividade proposta, entretanto esses fatores foram contornados no transcorrer do trabalho desenvolvido. Além disso, os pais dos participantes relataram pontos positivos ao salientarem evoluções ocorridas no comportamento, desenvolvimento escolar, melhora nos relacionamentos com os colegas da escola e âmbito familiar. Contudo, as dificuldades apresentadas pelas crianças desse projeto foram as mesmas as quais crianças sem deficiência apresentam durante as fases de aprendizado e é notável que as deficiências dessas crianças tornam esse processo mais delicado a ser trabalhado, porém, com acompanhamento de profissionais da área e envolvimento dos familiares, qualquer criança possui potencialidade de aprimorar seu processo de ensino-aprendizado e desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Deficiência; Desenvolvimento Humano; Psicomotricidade.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS ATLETAS DA EQUIPE DE BOCHA DA APARU – UBERLÂNDIA

SILVA, B. G.; LEITE, G. F.
Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A prática esportiva para pessoas com deficiência é uma oportunidade de testar limites, potenciais e também de promover integração social podendo, ainda, reduzir os sintomas de ansiedade, depressão e promover a socialização dessas pessoas. **Objetivo:** Esse trabalho tem como principal objetivo avaliar a percepção de qualidade de vida dos atletas de bocha que compõem a equipe da APARU em Uberlândia. **Método:** Para a realização desse estudo foram analisados os questionários de 12 atletas, todos com paralisia cerebral, que compõem a equipe de bocha da APARU. Foram analisadas três perguntas que foram retiradas do questionário World Health Organization Quality of Life-bref. – WHOLQOL-bref, e essas foram escolhidas por ter relação direta com o desempenho dos atletas na realização de seus treinamentos. Os questionários foram aplicados pelos treinadores antes do início dos treinos que ocorrem na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. **Resultados:** A primeira questão a ser avaliada foi “o quanto você consegue se concentrar?” e 8,3% dos atletas avaliaram muito pouco, 25% avaliaram mais ou menos, 41,6% avaliaram que bastante e 33,3% avaliaram extremamente. A segunda questão a ser avaliada foi “Você tem energia o suficiente para o seu dia-a-dia?” e 8,3% dos atletas responderam que muito pouco, 16,6% responderam médio, 33,3% responderam muito e 41,6% responderam completamente. A terceira questão da autoavaliação era “Quão satisfeito(a) você está com seu sono?”. Desta última 25% responderam ruim, 25% responderam nem ruim nem bom, 41,6% responderam bom e 8,3% responderam que muito satisfeito(a). **Conclusão:** A avaliação da qualidade de vida nos indivíduos praticantes de bocha torna-se fundamental devido a suas características que englobam questões sociais, psicológicas e de saúde dos atletas. Os instrumentos descritos neste estudo avaliam a percepção do próprio indivíduo sobre sua qualidade de vida e devem ser utilizados pelo treinador como feedback para possíveis intervenções durante o treinamento, uma vez que parte dos atletas não se sentem satisfeitos quanto aos parâmetros avaliados, sendo esses de importância singular para o desenvolvimento dos mesmos na modalidade.

Palavras-Chave: Bocha Paralímpica; Qualidade de Vida; Paralisia Cerebral.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS EM PRATICANTES DE BOCHA ADAPTADA

DA SILVEIRA, J. F.; DE ABREU, A. P. P.; PEREIRA, M.
Centro do Paradesporto Mogi das Cruzes ADMC

INTRODUÇÃO: O esporte adaptado tem crescido muito nos últimos anos, e a Bocha Adaptada tem ganhado notoriedade pelas medalhas conquistadas nas últimas parolimpíadas, estudar os aspectos motivacionais em praticantes desta modalidade se torna algo muito relevante para que tal prática cresça cada vez mais e melhore vidas de muitas pessoas com determinados tipos de deficiência. **OBJETIVO:** Verificar os aspectos motivacionais em praticantes de Bocha Adaptada, identificar tais aspectos, analisar esses aspectos e traçar um perfil motivacional pelo qual a pessoa com deficiência busca a Bocha Adaptada. **MÉTODO:** O estudo foi realizado com trinta praticantes de Bocha Adaptada, em todas as classes funcionais da Bocha (BC 1, BC 2, BC 3 e BC4), onde foi aplicado o questionário de motivação para a prática desportiva que é a versão traduzida e adaptada do PMQ participation Motivation Questionnaire) para (QMOP) proposto por Gill et al. (apud FONSECA, 1995), a análise dos dados foi feita através de cálculo de frequência e média e é representado por gráficos. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados, foi obtido como resultado que o perfil motivacional que obteve mais respostas com classificações muito importante foi o de socialização, seguido por realização e saúde. **CONCLUSÕES:** Concluimos que, o perfil motivacional que mais se sobressaiu foi o de socialização, porém sabemos que a motivação não é somente construída por um aspecto, mas sim, por um conjunto deles.

Palavras-chave: Motivação; Praticantes; Bocha Adaptada.

AVALIAÇÃO DA OCLUSÃO DOS ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA DE UBERLÂNDIA-MG

MARTINS, A.M.; LIMA, D.C.B.; FERRUZI, L.P.C.; NAVES, M.F.B; DAVI, L.R.
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

A bocha paralímpica é uma das modalidades onde o atleta precisa de concentração e precisão para que possa jogar a bola mais próxima do alvo almejado. A oclusão dentária é muito importante para os atletas em geral, pois vários estudos comprovam que sua instabilidade pode gerar várias desordens na postura e no aspecto psicológico dos atletas. A postura e o emocional podem influenciar no rendimento do atleta, assim atrapalhando seu desempenho em um campeonato ou até mesmo nos treinamentos. Esse trabalho teve o objetivo de avaliar a oclusão dos atletas de bocha paralímpica de Uberlândia, visando assim mostrar em forma de gráficos as condições oclusais, no intuito de ajudar no desempenho funcional dos atletas. Foram realizados atendimentos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, seguindo as fichas da Pesquisa Nacional em Saúde Bucal (SB-Brasil 2010), onde avaliada a oclusão dos atletas de bocha paralímpica (n=8). Foi utilizado espelho clínico, sonda exploradora e sonda periodontal. Notificava se o paciente apresentava classe I (oclusão normal), II (oclusopatia com mandíbula mais distalizada) ou III (oclusopatia com mandíbula mais anteriorizada) de Angle, se tinha mordida aberta ou cruzada anterior ou posterior. Após avaliação clínica foi observado que 3 atletas apresentavam classe I, 3 apresentavam classe II e 2 apresentavam classe III de Angle. Apenas 1 atleta apresentou mordida aberta anterior acentuada. Conclui-se que é necessário a avaliação ortodôntica dos atletas para que se faça o tratamento adequado para cada situação apresentada e assim posteriormente avaliar o impacto na condição bucal e psicológica do atleta.

Palavras-chave: Bocha paraolímpica; Oclusão; Postura.

BOCHA ADAPTADA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA COM CRIANÇAS DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

VERSAN, D. T.; OLIVEIRA, Q. A.

Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

Introdução: A bocha adaptada é uma modalidade esportiva que contribui para potencializar e estimular habilidades como a amplitude de movimentos, interação, força, coordenação para a inclusão social (GARCIA et al, 2015). Esta atividade esportiva propicia ainda a oportunidade de se praticar atividade física que traz benefícios para o corpo, mente e possibilita superação de limites (FLORES et al 2010). Por esta razão, a referida modalidade esportiva e recreativa está sendo trabalhada com crianças que possuem malformação congênita, no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), Goiânia-GO. Malformação congênita é uma anomalia funcional e estrutural ocorrida durante o desenvolvimento embrionário (SANTOS e DIAS, 2005), podendo atingir órgãos, membros inferiores e superiores. Com essa modalidade, tem-se oferecido às crianças momentos de lazer e ludicidade de modo que possam interagir umas com as outras e com as demais pessoas e superem dificuldades. **Objetivos:** Desenvolver as capacidades e habilidades motoras das crianças; promover a interação social. **Metodologia:** É um estudo transversal com crianças de quatro a seis anos do setor neuropediatria do CRER. Os pacientes passam pela avaliação global e são encaminhados para setor de educação física que os direciona para atividade que é realizada uma vez por semana por quarenta minutos. **Resultados:** O prazer e a alegria em realizar o jogo, o empenho e a interação social são aspectos positivos observados nas crianças que participam na atividade, além de benefícios em suas capacidades funcionais e melhora nos movimentos. **Conclusão:** A bocha adaptada é uma atividade esportiva, física e recreativa que tem permitido o contato e a socialização das crianças, proporcionando momentos de lazer e ludicidade, superação de dificuldades, desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas e afetivas e a melhora de suas condições de saúde, sendo de grande relevância na reabilitação de pacientes com malformação.

Palavras-chave: Bocha adaptada; Habilidade motora; Malformação congênita.

CONDIÇÃO BUCAL E A NECESSIDADE DE TRATAMENTO DOS ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA DE UBERLÂNDIA-MG

LIMA, D.C.B.; FERRUZI, L.P.C., MARQUES, A.M.; NAVES, M.F.B.; DAVI, L.R.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A pessoa com deficiência física pode apresentar capacidade reduzida de realizar o autocuidado bucal diário, com uma correta escovação e o uso do fio dental. Em condições de deficiência mais severa, que dificulta a apreensão da escova de dente, o cuidador auxilia na manutenção dos hábitos de higiene bucal. A saúde bucal desempenha papel importante no bem-estar do atleta, podendo influenciar no seu desempenho, pois práticas desportivas têm elevado grau de competitividade e pequenas variáveis podem interferir nos resultados, sendo necessária a ação multidisciplinar de assistência à saúde para assegurar o desempenho e qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a condição bucal e a necessidade de tratamento dos atletas de bocha paralímpica de Uberlândia-MG. Os atletas (n=8) compareceram na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia para a realização do exame clínico odontológico. Foi utilizado espelho clínico, sonda exploradora e sonda periodontal para avaliar a condição dentária e necessidade de tratamento. O exame clínico odontológico demonstrou necessidade de tratamento restaurador devido a cárie ou fraturas na restauração em 100% dos atletas avaliados. Outras necessidades apresentadas foram: exodontias dos terceiros molares, exodontias por perda dentária por cárie extensa, tratamento endodôntico e prótese total removível. Além disso, 4 atletas apresentaram espaços edêntulos que necessitam de reabilitação. Apenas 2 atletas relataram o uso do fio dental. Conclui-se que o tratamento odontológico é necessário para todos os atletas. Os familiares e cuidadores, assim como os profissionais envolvidos com o atleta devem ser informados e motivados em relação à manutenção da saúde bucal. Além disso, para garantir o acesso ao tratamento odontológico deve-se considerar a acessibilidade, logística, profissional treinado e o caráter econômico, se serviço público ou particular. A prevenção é a maneira mais econômica e menos dolorosa para a saúde bucal.

Palavras-chave: Bocha paraolímpica; Exame clínico odontológico; Tratamento odontológico.

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E FORÇA MUSCULAR NA AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL: ESTUDO DE CASO

MODESTO, E.L.; CARVALHO, E.O.; ALMEIDA, E.W.; GREGUOL, M.
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Introdução: A amputação de um membro pode contribuir significativamente para a redução da independência e dos níveis das atividades de vida diária. Estratégias como o exercício físico devem ser incorporadas no dia a dia desta população, afim de proporcionar um melhor estado geral de saúde e funcionalidade. **Objetivo:** Analisar a influência de 12 semanas de treinamento funcional (TF) sobre indicadores antropométricos e força muscular de uma mulher com amputação transtibial. **Metodologia:** Participou do estudo uma mulher de 23 anos com amputação transtibial (terço médio) na perna direita, usuária de prótese. Foram verificados os indicadores antropométricos: massa corporal (MC; kg), Índice de massa corporal (IMC; kg/m²), perímetros abdominais (CA; cm), quadril (CQ; cm) e somatório de sete dobras cutâneas (SDC; mm). A força máxima dos músculos extensores e flexores do joelho foram avaliados em ambos os membros através do dinamômetro isocinético (Biodex System), com velocidade angular de 60°/s. O programa de treinamento supervisionado composto por sete exercícios priorizou os grandes grupos musculares teve duração de 12 semanas, três sessões semanais de 60 minutos. Os dados foram analisados por meio do cálculo da diferença entre os valores pós e pré intervenção, utilizando delta percentual ($\Delta\%$) para todas as variáveis. **Resultados:** Após intervenção foi verificada melhora em todos os indicadores antropométricos (MC: -4,8%, CA: -4,1%, CQ: -6,7%, SDC: -23,5% e IMC: -4,7%). O pico de torque aumentou em 19,4% no membro esquerdo (ME) e em 60,3% no membro direito (MD). Por fim, a relação agonista-antagonista melhorou em 19,2% no ME (pré= 32,4 vs. pós= 40,1) e em 20,2% no MD (pré= 49,0 vs. pós= 62,6). **Considerações Finais:** O TF foi capaz de promover redução dos indicadores antropométricos, aumentar a força e o equilíbrio muscular dos membros inferiores. Portanto, o TF pode contribuir a manutenção de bons níveis de saúde e independência dessa população.

Palavras-chave: Treinamento funcional; Amputação; Isocinético; Qualidade de vida.

ESTÍMULOS FUNCIONAIS E ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM PC NO JOGO FUTEBOL DE SETE.

GOMES, F. P.; GOMES, W. F. P. P.

Fundação Miriam da Câmara Leite. Parnamirim RN

Introdução: A paralisia cerebral (PC) descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa quando expostas ao esporte de contato.

Objetivo: O treinamento com vistas aos estímulos funcionais para o melhoramento dos treinamentos e aprendizagem dos PCs no Futebol de Sete. **Metodologia:** Neste estudo investigou-se 7 crianças masculinas de idades entre 11 e 16 anos com PC (GC1), por 3 meses de treinamento do futebol de sete e seu grupo experimental GEX2, 7 crianças da mesma idade sem PC do mesmo clube.

As crianças com PC merecem atenção especial durante as intervenções relacionadas com o jogo Futebol de sete e sua rotina; com ambos GC1 e GEX2, trabalhou-se desenvolvimento das habilidades, resolução de problemas, planejamento do jogo, seqüências de habilidades com a bola, sustentar a atenção, flexibilidade cognitiva, memória operacional, categorização, controle inibitório, tomada de decisão e criatividade. Significadamente o aspecto motor quando os estímulos foram aplicados a ambos os grupos, tanto o GC1 e o grupo GEX2 no campo, essa diferença foi encurtada, com sinais evidentes de melhoria motora para ambos.

Resultados: Observou-se ao longo dos treinamentos entre o GC1 e GXP2, que a interação com jovens sem comprometimento motor aliados a utilização de tecnologia assertiva adequada à pessoa com PC, vem vencendo barreiras motoras no aprendizado do jogo. **Considerações**

Finais: Essa modalidade esportiva tende a ajudar as crianças com PC a minimizar a deficiência no fazer jogar.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral; Futebol de Sete; Estímulos Funcionais.

FUTEBOL DE CINCO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SILVA, L. O.; LEUCAS, C. B.; GUIMARÃES, L. P. F.; ALMEIDA, T. F.
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Introdução: O projeto de extensão Universitária intitulado Educação Esportiva da PUC Minas visa promover a educação no esporte e a qualidade de vida (QV) dos participantes por meio de vários eixos temáticos. Com o intuito de integrar a vivência de pessoas com deficiência(PCD) visual com o paradesporto na modalidade futebol de cinco, e também de aproximar os alunos do curso de Educação Física(EF) e de outros cursos afins com esse público, foi criado em 2015 o eixo paralímpico. As atividades são coordenadas por um docente do curso de EF, extensionista remunerado e estagiários. Atualmente o projeto possui 13 beneficiários com deficiência visual com faixa etária entre 10 e 50 anos do sexo masculino. Semestralmente alunos dos cursos de EF e Fisioterapia realizam estágios curriculares obrigatórios participando do desenvolvimento das atividades.

Objetivo: Relatar experiências dos extensionistas/estagiários e beneficiários vivenciadas com a modalidade futebol de cinco para PCD visual na extensão universitária.

Metodologia: Relatórios dos estagiários/extensionistas, entrevista e avaliação subjetiva com os beneficiários. **Resultados:** O projeto tem possibilitado vivência direta dos extensionistas/estagiários com a PCD visual, ampliando a possibilidade da atuação profissional com esse público. Aos beneficiários tem proporcionado melhora da QV, da coordenação motora, equilíbrio, socialização, autoconfiança, autoestima e orientações de prevenção de lesões.

Considerações finais: O projeto Educação Esportiva tem alcançado os objetivos, proporcionado aos beneficiários mais do que apenas aproximação com a prática esportiva, aos estagiários/extensionistas tem despertado um olhar diferenciado para trabalhar com a PCD e uma possível área de atuação, além de reforçar a importância da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Futebol de cinco; Pessoas com deficiência visual; Extensão Universitária.

FUTEBOL EM CADEIRAS DE RODAS: O DESENVOLVIMENTO DA MODALIDADE NO BRASIL

PEREIRA, B.N.; SANTOS, C.L.; DIAS, E.R.A.; CAMPEÃO, M.S.

UFRRJ – Seropédica/RJ

ABFC – Rio de Janeiro/RJ

O futebol em cadeira de rodas, também conhecido como Power Soccer ou Powerchair Football, é uma modalidade paradesportiva coletiva, para pessoas com deficiência, com qualquer sexo ou idade, que possuam comprometimento motor, devido à paralisia cerebral (PC), tetraplegia, distrofia muscular, lesão medular ou outras deficiências. A instituição nacional responsável por fomentar do esporte desde 2011 é a ABFC- Associação Brasileira de Futebol em Cadeiras de rodas e possui, atualmente, cinco times filiados. Para haver equidade de condições entre os participantes nas competições é realizada a classificação funcional, pois esta determina os elegíveis e a classes desses, que podem ser divididos em: Maior comprometimento (PF1) e Moderado comprometimento (PF2). Cada equipe deve ser composta por quatro jogadores, sendo obrigatórios dois atletas PF1 por partida. Além disso, o jogo consiste em dois tempos de vinte minutos, com intervalo de 10 minutos, em uma quadra com tamanho padrão do basquete. A bola de futebol é conduzida, através de dribles e passes, pelo footguard, colocado na frente das cadeiras de rodas motorizadas. O intuito do jogo é realizar gols e vence a equipe com maior pontuação, bem como o futebol convencional. O objetivo deste estudo é apresentar e divulgar a modalidade paradesportiva com fins de promovê-la. O método utilizado foi uma revisão sistemática sobre as competições da seleção brasileira da modalidade e a influência na promoção da atividade física. Desde a primeira convocação em 2014, para o I Mundialito de Power Soccer, aconteceram mais cinco convocações e o progresso da participação brasileira no ranking internacional, além do aumento na quantidade de participantes nos clubes filiados. Considera-se que o Power Soccer é um esporte dinâmico que oportuniza a socialização e o trabalho em equipe e, também, desenvolver os aspectos motores e sociais, como a autonomia, que melhoram a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Futebol em Cadeiras de rodas; Power Soccer; Pessoa com deficiência.

IMPACTO DE PROBLEMAS BUCAIS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA DE UBERLÂNDIA-MG

DAVI, L.R.; LIMA, D.C.B.; FERRUZI, L.P.C.; MARQUES, A.M.; NAVES, M.F.B.; FREITAS, D.G.; LEITE, G.F.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS
FUTEL, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Os indivíduos que apresentam problemas bucais estão mais expostos a distúrbios psicológicos devido à insegurança e à baixa autoestima. A saúde bucal do atleta paralímpico é o reflexo do ambiente em que ele vive, das condições socioeconômicas e do nível de informação que possui sobre prevenção. É importante compreender as dimensões física, psicológica e social do indivíduo, proporcionada pelo modelo biopsicossocial. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de problemas bucais na qualidade de vida e a autopercepção em saúde bucal dos atletas de bocha paralímpica de Uberlândia-MG. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários específicos na entrevista dos atletas. O questionário "Oral Health Impact Profile" na versão brasileira (OHIP-14), o qual contém 14 perguntas, foi respondido pelos atletas de bocha paralímpica de Uberlândia-MG (n=11). O pesquisador leu cada pergunta e o atleta escolheu livremente a resposta entre cinco opções: nunca, raramente, às vezes, repetidamente e sempre. Os escores foram tabulados e a pontuação final foi obtida após a multiplicação pelo peso específico de cada pergunta. Quando maior a pontuação apresentada, maior a percepção do impacto da saúde bucal na qualidade de vida pelo indivíduo. Os resultados da somatória dos dados obtidos nos questionários variaram de 0 a 12,77 pontos, sendo 7 atletas com valores abaixo de 5 pontos e 4 atletas com valores acima de 10 pontos. Com relação à autopercepção em saúde bucal, os atletas relataram desde muito satisfeito até muito insatisfeito. Pode-se concluir que os problemas bucais apresentados influenciam diretamente na qualidade de vida dos atletas. Os questionários utilizados em estudos epidemiológicos propiciam um conhecimento mais amplo das condições bucais que afetam a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Bocha paraolímpica; Saúde bucal; Qualidade de vida.

KUNDALINI YOGA: UMA PRÁTICA COM DEFICIENTES INTELECTUAIS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

SARTORI, B.; YAMADA, C.; SOUZA, F. R. D., OLIVA, D.
Casa de David – Tabernáculo Espírita para Excepcionais São Paulo

Introdução: O Yoga tornou-se um interessante recurso para o treino de força muscular e equilíbrio, principalmente em relação às perdas associadas ao envelhecimento humano. Esse processo, apesar de ser inerente a todos, apresenta-se como um desafio para os indivíduos com deficiência intelectual, oferecendo-lhes maior dificuldade para enfrentá-lo adequadamente. **Objetivo:** Mensurar a influência do Kundalini Yoga em relação ao equilíbrio em uma amostra de indivíduos com deficiência intelectual em processo de envelhecimento. **Métodos:** Amostra composta por oito indivíduos, residentes na instituição, que praticaram aulas semanais de Yoga durante dezoito meses, sendo avaliados em três etapas utilizando a Escala de Equilíbrio de Berg. **Resultados:** Foi observada uma melhora significativa da pontuação do grupo na Escala de Equilíbrio de Berg, sendo que quatro dos participantes obtiveram nota máxima após a realização das práticas. **Discussão:** A prática do Yoga pode produzir *feedbacks* para o sistema nervoso central, diminuindo as ações neuronais e gerando estados psicológicos mais agradáveis, que podem ser utilizados para se explorar o controle do sistema nervoso autônomo. O Yoga inicia essa exploração pelas posturas físicas, sendo estimuladas também através da respiração. Os resultados obtidos na EEB apontam uma melhora significativa do equilíbrio dos participantes na avaliação final. Este aumento também pode estar associado ao fato do Yoga oportunizar, sem imposição de padrões motores e alcance de limites que estão fora das possibilidades de cada participante, experimentar, perceber e explorar posturas que treinam o equilíbrio dinâmico e estático através de uma prática relaxante. **Considerações finais:** A prática do Kundalini Yoga pode ter possibilitado a melhora do equilíbrio e a percepção de potencialidades antes desconhecidas, que ficam evidentes quando o foco está dirigido aos aspectos saudáveis de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Kundalini Yoga; Deficiência Intelectual; Equilíbrio, Envelhecimento.

O USO DO MÉTODO PILATES NO GANHO DE FORÇA ABDOMINAL EM ATLETAS PARALÍMPICOS

LEOCÁDIO, G.P.M.; JUNIOR, A.M.
Prefeitura Municipal de Juiz de Fora
Juiz de Fora/MG

Introdução: O Programa JF Paralímpico é promovido pela Prefeitura de Juiz de Fora com o objetivo de propiciar a prática de exercícios físicos e a melhoria na qualidade de vida das pessoas com deficiência. Com o passar do tempo do programa sentimos a necessidade de trabalhar com outras habilidades e capacidades dos alunos além das específicas para as modalidades trabalhadas, pois alguns não tinham sequer experiências com atividades físicas anteriores. Equilíbrio, força, flexibilidade, coordenação, estabilização, consciência corporal são algumas das necessidades encontradas. Partindo daí identificamos o Pilates como um método que poderia nos atender nesse anseio. O método Pilates, idealizado pelo alemão Joseph Hubertus Pilates, tem como objetivo a melhora da coordenação, da flexibilidade geral, da força e da postura (CRAIG,2004). Durante a execução dos movimentos, recomenda-se a utilização de seis princípios imprescindíveis: concentração, controle, precisão, fluidez do movimento, respiração e utilização do centro de força (GALLAGHER,2000). **Objetivo:** Avaliar o ganho de força muscular abdominal ao utilizar o método Pilates solo em alunos da modalidade de natação do programa JF Paralímpico. **Metodologia:** Participaram desse estudo 9 alunos do sexo masculino (idade média 28 anos), das classes funcionais (S8 (n3), S9 (n2), S14 (n4)). O estudo foi realizado em três etapas, a primeira foi a avaliação da força abdominal através do teste Força-resistência abdominal: medido pelo número de flexões de tronco realizadas durante um minuto. A segunda etapa foi a realização dos exercícios do método Pilates. Após 12 semanas os alunos realizaram novamente a avaliação. **Resultados:** O presente estudo demonstrou ganho de força abdominal em todos os alunos. **Conclusão:** Conclui-se que o treinamento físico através do Método Pilates é uma alternativa interessante de recomendação e prescrição de exercícios e oferece melhora significativa em diversos parâmetros da aptidão física relacionada à saúde no caso desse estudo especificamente a força abdominal.

Palavras-chave: Pilates; Deficiências; Paralisia Cerebral; Força Abdominal.

OS EFEITOS DO AQUECIMENTO MUSCULAR E O AQUECIMENTO TÉCNICO NA PRECISÃO DO ARREMESSO DE BOCHA

COSTA J.M.; LEITE, G.F. ; RIBEIRO, R.C.;
CDDU/ Uberlândia-MG

Introdução: O arremesso é considerado a habilidade técnica mais importante da bochaparálimpica, porém exige que o atleta realize este movimento com a máxima precisão. Para chegar a essa precisão, o atleta deve ter um controle de força e direção muito aguçado. **Objetivo:** Verificar e comparar os efeitos do alongamento, aquecimento muscular e o aquecimento técnico na precisão do lançamento da bola de atletas de bocha. **Metodologia:** A amostra foi composta por 4 atletas em nível de competição da classe BC1, BC2 e BC4 da bocha parálimpica. Para avaliar a precisão, foi posicionada a bola branca em três posições (4m, 5m, 8m), em que o atleta deve encaixar na bola branca. Em cada posição, foram realizados 10 lançamentos e foram coletadas a direção e a força do arremesso em cada lançamento. O teste foi dividido em 3 etapas. Na primeira, o atleta vai realizar o lançamento nas posições determinadas sem nenhum tipo de aquecimento. Na segunda, foi realizado o teste com aquecimento técnico do arremesso de 20 minutos nas diferentes posições. E na terceira, foi feito aquecimento corporal de 15 minutos em que consiste em uma série de movimentos de alongamento dos membros superiores, tronco e pescoço, logo em seguida, o aquecimento técnico de 20 minutos. Cada etapa foi realizada em dias diferentes. A força foi analisada conforme o deslocamento ocorrido pela bola branca já a precisão foram analisadas as distâncias centro a centro. O foi utilizado o sistema ANOVA para análise dos dados. **Resultados:** Com a análise das três etapas, podemos observar que na distância de 4 e 8 metros não houve índice de significância com os valores. Na distância de 5 metros, ocorreu significância nos resultados com os valores de 0,010 na força e 0,026 na direção. Comparando os resultados dos três testes, ocorreu um melhor índice de acerto no teste com aquecimento muscular associado ao técnico. **Conclusão:** Os atletas apresentaram uma melhora significativa na distância de 5 m e pode-se concluir que o aquecimento contribuiu no desempenho dos atletas.

Palavras-chave: Bocha Parálimpica; Aquecimento Técnico e corporal; Precisão.

PESSOA COM PARESTESIA VIVENCIANDO A PRÁTICA DO JET SKI NOS RIOS DO PARÁ

NASCIMENTO, S. R. F.
Secretaria de Estado de Educação do Pará

Praticar esportes regularmente traz inúmeros benefícios à saúde física e mental, além de melhorar a qualidade de vida. Parestesia, é uma sensação anormal dos sentidos, dormência, formigamento, dos membros inferiores, produzidos por uma patologia em qualquer setor das estruturas do sistema nervoso periférico ou central. Assim consideram em algumas análises bibliográficas que, as atividades físicas realizadas por pessoas com deficiência, propicia independência e autonomia; socialização, experiência, potencialidades e limitações, vivência de situações de sucesso e superação. Nesse sentido, praticar Jet Ski pode proporcionar benefícios para pessoas com deficiência, ainda que requeira adaptações, coletes com maior mobilidades, treinos e habilitação para dirigir, tendo seu uso inicial para lazer. Federação Paraense de Motonáutica realiza etapas de competição no Pará e pessoas com deficiência tem participado usando as mesmas regras utilizadas pelos competidores normais. Fuzileiros navais dizem é necessário: "se adaptar e se superar". Este trabalho procura investigar as motivações, potencialidades e limitações que uma Pessoa com Deficiência destaca no sentido do seu envolvimento na prática de Jet Ski nos rios do estado do Pará. Usamos um questionário de entrevista estruturado com um cadeirante do sexo masculino com idade de 44 anos que tem Parestesia. Os resultados mostraram que o sujeito da pesquisa pratica Jet Ski nos finais de semana por lazer, e que aprendeu a pilotar por curiosidade, mas hoje está treinando para tirar sua habilitação. Foi necessário fazer adaptações para fazer face as suas limitações físicas no subir e descer do referido equipamento. Aprender a pilotar lhes deu prazer de sensações indescritíveis de liberdade igual a das outras pessoas, superando as dificuldades da deficiência, desejando inclusive um Jet Ski mais potente. A prática esportiva com o uso de Jet Ski para deficiente, teve a função de inclui-lo na sociedade procurando recuperar autoestima e saúde, é nesse sentido que considera que a educação deve redimir a sociedade de seus males e desvios, tornando-a mais próxima do modelo de perfeição social idealizado.

Palavras-Chave: Deficiência; Jet Ski; Lazer.

PREVALÊNCIA DE DOR E LESÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL DE 7

ALVES, N.P.F.; CALONEGO, C. A.; LIMA, V. L.

Associação Paradesportiva da Baixada Santista – APBS – Guarujá, São Paulo.

O futebol de 7 é praticado por atletas predominantemente com diagnóstico de paralisia cerebral, mas também por comprometidos decorrentes de sequelas de traumatismo cranioencefálico ou acidentes vasculares cerebrais. As regras para o esporte são da FIFA, mas com algumas adaptações feitas pela Associação Internacional de Esporte e Recreação para Paralisados Cerebrais (CP-ISRA). O esporte encontra-se em constante ascensão e como tal necessita de suporte para que seus atletas apresentem a performance esperada, portanto, identificar as principais implicações que podem ocorrer nesses atletas pode colaborar para que os mesmos sejam melhor atendidos, corroborando para seu melhor rendimento esportivo e qualidade de vida. Há de se considerar as características motoras apresentadas por pessoas com tais diagnósticos clínicos para então entender os sinais e sintomas encontrados para então propor proposta de atenção fisioterapêutica preventiva, evitando com isso, um ciclo vicioso com mais possibilidade de dor, disfunção e lesão. O objetivo da presente pesquisa é o de aplicar nos atletas um questionário elaborado pelos autores contendo oito questões a fim de identificar presença de dor recorrente nesses atletas, bem como duração e características específicas da mesma; identificar ainda a presença de lesões decorrentes da prática esportiva e suas possíveis recidivas, além de identificar que tipos de intervenções são realizadas quando da presença das mesmas. Para realizar a pesquisa serão interrogados 20 atletas praticantes do futebol de 7 de um time profissional localizado na Baixada Santista. Espera-se com tal levantamento, realizar interpretação dos dados de modo a elaborar protocolo de atenção fisioterapêutica preventivo para os atletas evitando dessa forma que os mesmos continuem predispostos aos comprometimentos corriqueiros que colaboram para a baixa da performance e afastamento dos mesmos da prática esportiva e, alterando ainda a sua boa prática de atividades de vida diária e autonomia.

Palavras-chave: Limitação física; inclusão; paradesporto; fisioterapia preventiva.

PROJETO RACERUNNING-NA PERSPECTIVA DE UM NOVO OLHAR PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL.

OLIVEIRA, K. C. D. C., CAVALCANTE, A. L.

Introdução: Ao finalizar os jogos Olímpicos e Paralímpicos-Rio 2016 realizados na cidade do Rio de Janeiro, pode-se perceber uma significativa mudança na interação e no comportamento entre as pessoas com deficiência de uma forma geral e a sociedade brasileira. Foi sentido de forma palpável que um legado social de alta significância foi gerado com a realização desse megaevento. A potencialidade demonstrada pelos atletas participantes e principalmente dos brasileiros, mostrando sua capacidade de superar limites e conquistar medalhas, despertou nos diversos setores da sociedade brasileira um certo respeito e admiração. No segmento das PCD (pessoas com deficiência) essa vontade não foi diferente, desde a reabilitação, passando pela escola até chegar ao alto rendimento. Dentro do conceito inclusão social, em que todas as PCD devem ter oportunidades de acesso a educação, lazer e prática desportiva sendo essas, as mesmas oferecidas para a sociedade de uma forma geral. Mas, um dos grandes entraves encontrado pelos profissionais de educação física é inserir pessoas com deficiências em programas de atendimento de práticas esportivas, em particular aquelas com paralisia cerebral. Assim, um triciclo chamado de RaceRunning, criado na Dinamarca em 1991 sem pedais, veio preencher essa lacuna e se transformou em esporte para pessoas com paralisia cerebral, com comprometimento motor severo, equilíbrio e coordenação, que somente se locomovem em cadeiras motorizadas ou cadeira de rodas. O RaceRunning proporcionará há seus praticantes a capacidade de se mover com autonomia e experimentar a sensação da corrida. No Brasil sua prática foi introduzida pela ANDE em 2011, pelo professor Ivaldo Brandão Vieira.

Objetivo: Oportunizar as pessoas com deficiência, com diagnóstico de paralisia cerebral ou com deficiência similar que utilizam cadeira de rodas para sua locomoção, uma nova modalidade esportiva a PETRA-RaceRunning. Este projeto procura identificar se a prática do RaceRunning, proporcionará melhorias nas valências físicas de coordenação, equilíbrio, velocidade e agilidade.

Metodologia: O projeto atenderá no Parque Ayrton Senna (3) três vezes por semana, sendo (6) seis participantes do projeto da FUNESP- FUNDAÇÃO ESPORTE DO MUNICIPIO, que tenham diagnóstico de paralisia cerebral ou deficiência similar.

Estratégias: Os participantes serão acompanhados por uma equipe multidisciplinar, que farão um controle da evolução de acordo com as atividades propostas. Ao final de três meses iremos avaliar se houve melhorias nas valências tais como: equilíbrio, coordenação, velocidade e agilidade.

Resultados: O resultado esperado é a melhora das qualidades físicas dos atletas selecionados. A longo prazo a adesão de novos atletas e consequentemente a popularização da modalidade no Parque Ayrton Senna.

Palavras-chave: Petra; Deficiência; Esporte; Lazer; Saúde.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A PRÁTICA DO POLYBAT

BARROS, I.; LIMA, L. S.; GUARINO, A. H. C.

Secretaria de Esporte e Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora/MG

Introdução: O Polybat foi criado na Inglaterra em meados dos anos 80, como alternativa recreativa para pessoas que não são elegíveis para a Bocha Paralímpica e não conseguem praticar o Tênis de Mesa convencional. A modalidade permite que as pessoas com diferentes deficiências, idades e sexo, a pratiquem. Possibilita aos participantes uma vivência motora, cognitiva, recreativa e social, além de ser um jogo simples, dinâmico e divertido. **Objetivo:** Propor atividades pedagógicas que ajudem aos praticantes a desenvolverem habilidades motoras e cognitivas para a prática do Polybat. **Metodologia:** Serão descritas 3 atividades para desenvolvimento motor e cognitivo na prática do Polybat, que são realizadas com os alunos do programa JF/Paralímpico, da Secretaria de Esporte e Lazer de Juiz de Fora. 1ª- Squash adaptado: colocar metade da mesa encostada na parede. Em dupla, lançar a bola na lateral da mesa de forma que ela bata na parede e retorne, alternando quem vai rebatê-la, na sequência. 2ª – Numerar copos descartáveis de 10 em 10 até 100, e colocar enfileirados em uma das bordas da mesa. Os jogadores lançam a bola na lateral da mesa com o objetivo de acertar um dos copos. Ao final verifica-se qual aluno totalizou mais pontos. 3ª - colocar um copo no centro de uma das bordas da mesa, o jogador lança a bola na lateral da mesma, tentando acertar o copo. A cada acerto marca-se um ponto. **Resultados:** Verificou-se que após a prática dos pedagógicos, os alunos tiveram uma melhora significativa das habilidades motora, para a prática jogo do Polybat. **Considerações Finais:** Estas propostas de atividades pedagógicas auxiliam os alunos atendidos pelo programa JF/Paralímpico, a ter uma melhor eficiência no jogo do Polybat, contribuindo no desenvolvimento motor e cognitivo, melhorando a autoestima, confiança e socialização dos mesmos.

Palavras-chave: Polybat; proposta pedagógica; deficiência.

TREINAMENTO POSTURAL EM ATLETA COM PARALISIA CEREBRAL PARA MELHORA DA PERFORMANCE NA PETRA

CASTRO, C. M. C. P.; BELGO, K. M.

Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora/MG

Introdução: A paralisia cerebral engloba um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, que pode contribuir para ocorrência de limitações na funcionalidade da pessoa (ROSENBAUM et al., 2007). A Petra é uma modalidade do atletismo, onde atletas PC correm com os seus próprios pés, apoiando-se a uma armação com três rodas anexadas a um suporte para o seu corpo (site ANDE). A presente pesquisa vem verificar a contribuição do Treinamento Postural na melhoria da performance do atleta de Petra, uma vez que o irá trabalhar o alinhamento corporal, equilíbrio, desenvolvimento de força e respiração. A Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura de Juiz de Fora/MG iniciou, recentemente, esta modalidade com uma aluna, e, observou-se que ela não obtinha eficiência no deslocamento em decorrência de desequilíbrios, fraquezas e inseguranças. **Objetivo:** verificar se o Treinamento Postural contribuirá para a melhora da performance da atleta de Petra. **Metodologia:** Solicitação à atleta para realizar atividades de Treinamento Postural, com profissional especializado, durante 8 semanas, tendo como foco exercícios de alinhamento, postura e consciência corporal, para uma melhor postura no equipamento; exercícios de controle motor e força, para melhor locomoção. Após a oitava semana de Treinamento Postural, feito duas vezes por semana, realizou-se nova avaliação nos 100m de Petra. **Resultados:** Em comparação à avaliação inicial, apurou-se que houve diminuição de 20% do tempo do percurso executado, após o Treinamento Postural, em virtude da melhora no equilíbrio, estabilidade e segurança na condução do equipamento. **Considerações finais:** Pode-se inferir que o Treinamento Postural auxiliou no ganho de força e equilíbrio de forma satisfatória à eficiência no deslocamento e, consequentemente, na performance da atleta na Petra. Entretanto, há a necessidade de pesquisa em grupo de controle maior, a fim de se ter uma melhor fidedignidade.

Palavras-chave: Treinamento Postural; Paralisia Cerebral; Performance; Petra.

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL & X CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA



ÁREA 6 - AVALIAÇÃO FÍSICO/MOTORA E FISIOLÓGICA EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA

A MELHORIA DO EQUILÍBRIO PARA A QUALIDADE DE VIDA NOS ESCOLARES PRATICANTES DE BOCHA PARALÍMPICA NO PROGRAMA DE PARADESPORTO ESCOLAR DE BLUMENAU – SC

SILVA, K.R.; KIECKHEFEL, L.; CHIROLI, G.M.
SEMED – Secretaria Municipal de Educação /Blumenau, SC

A bocha paralímpica é um desporto adaptado, que foi criado com a finalidade de possibilitar a inserção de pessoas com elevado grau de comprometimento motor a praticar atividade física tanto de forma recreativa como competitiva. A paralisia cerebral é o resultado de mau desenvolvimento do cérebro, resultando em padrões anormais de movimento e postura interferindo no desenvolvimento normal da criança. O equilíbrio é resultante da integração sensório-motora que garante a manutenção da postura. Este estudo teve como objetivo analisar as melhorias do equilíbrio nos escolares praticantes de bocha paralímpica no Programa Paradesporto Escolar de Blumenau. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, realizada com 19 professores de apoio da Rede Municipal de Ensino de Blumenau, referente à melhora do equilíbrio de 19 escolares praticantes de bocha paralímpica, que apresentavam paralisia cerebral. Foi perguntado aos professores da rede escolar quais as melhoras observadas nos escolares praticantes de bocha paralímpica do programa paradesporto escolar em relação a melhora do equilíbrio em pé, equilíbrio sentado em cadeira de rodas e sentado em cadeira normal. Foi observado pelas respostas dos professores que 28% das avaliações tiveram melhora no equilíbrio em pé, 32% no equilíbrio sentado em cadeira de rodas e 40% em cadeira normal. Sugere-se que as melhoras foram ocasionadas pela prática da bocha paralímpica, o que certamente contribuirá para uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Equilíbrio; Bocha Paralímpica; Paralisia Cerebral.

ANTROPOMETRIA DE ATLETAS DE PARAVOLEI E TÊNIS DE MESA ADAPTADO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

OLIVEIRA, J. L. Q. de; CARVALHO, A. F.; MIRANDA, J. R.; BRANDÃO I.; GORLA, J. I. e FERNANDES FILHO J.

Centro Universitário Luterano de Santarém – CEULS/ULBRA; Faculdade da Amazônia – UNAMA; Associação Santarena de Desporto Paraolímpico – ASDEPA; *Laboratório de Avaliação Física em Esporte Adaptado e Exercício – UNICAMP*; Universidade Santo Antônio de Murcia – Espanha; Laboratório de Biociências do Movimento Humano – LABIMH – UFRJ.

O ParaVolei engloba as variantes de voleibol sentado para pessoas com deficiência motora e o tênis de mesa adaptado é uma das modalidades mais tradicionais dos Jogos Paraolímpicos e está presente desde a primeira edição do torneio, em 1960. O objetivo do presente estudo foi de identificar as características antropométricas (estatura, altura tronco-cefálica e altura sentado) em atletas nas modalidades de paravolei e tênis de mesa adaptado da Associação Santarena de Desporto Paraolímpico -ASDEPA. Metodologia: a amostra foi de 8 atletas de paravolei com idade média de 34,25 anos e desvio padrão 10,26 anos. E o tênis de mesa adaptado com idades média de 37,35 anos e desvio padrão 14,98 anos. Os instrumentos utilizados foram a fita métrica da Terra Azul e o adipômetro Prime Med, Balança Yachica e estadiômetro digital.

Resultados – Tabela 1 - Resultados das médias e DP de Idade, Estatura, Altura Tronco-cefálica e altura sentado dos atletas de paravolei.

n=8	Idade	Estatura	Altura Tronco-cefálica	Altura sentado
	(anos)	(cm)	(cm)	(cm)
X	34,25	1,72	89	1,42
DP	10,26	0,06	4,53	0,05

Tabela 2 – Resultados das médias e DP de Idade, Altura Tronco-cefálica e altura sentado dos atletas de tênis de mesa adaptado.

n=4	Idade	Altura Tronco-cefálica	Altura sentado
	(anos)	(cm)	(cm)
X	37,25	80.25	1.28
DP	14,98	6.40	0.05

Tabela 3 – Resultados das médias de idade, estatura, altura tronco-cefálico, altura sentado e massa corporal entre os atletas de tênis de mesa adaptado e paravolei.

Variáveis	Tênis de mesa adaptado	Paravolei
Idade (anos)	37,25± 14,98	34,25±10,26
Estatura		1.72±0.06
Altura Tronco - Cefálica	80.25±6.40	89±4.53
Altura sentado	1.28 ±0.05	1.42±0.05
Massa corporal	53,53 ±14,67	69,35±11,38

Considerações Gerais: os resultados do presente estudo serão utilizados como referências para outros autores devido ao vazio de existência na literatura no Brasil sobre a temática pesquisada.

Palavras-Chave: Paravolei; Tênis de Mesa Adaptado; Antropometria.

ANTROPOMETRIA, AGILIDADE, FREQUENCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DO OXIGÊNIO EM ATLETAS DE POWER SOCCER

RODRIGUES, L. C.; MARTINEZ, L. F. P.; LAMEIRA, G.; GONÇALVES, P. S. P.; GOMES, G. V. P.; FERNANDES, P. R.; BRANDÃO, I.; CABRAL, P. A. V.; FERNANDES FILHO, J.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; LABORATÓRIO DE BIOCÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – LABIMH – HUCFF – UFRJ; CENTRO DE EXCELÊNCIA EM AVALIAÇÃO FÍSICA -CEAF – RJ; ANDE

O futebol em cadeira de rodas motorizada é uma modalidade paradesportiva, conhecida no mundo como Power Soccer ou Powerchair Football. Objetivo – Elaborar o perfil das características antropométricas (estatura, circunferência do Tórax, Abdômen), Teste de agilidade, Frequência Cardíaca repouso e da Saturação do Oxigênio em atletas do Clube Rio de Janeiro - Power Soccer

Resultados – Tabela 1 - Resultados das médias e DP de Idade, Estatura, Tórax, Abdômen, Teste, FCrepouso e SatO2 em atletas do Clube Rio de Janeiro - Power Soccer

n=8	Idade	Estatura	Tórax	Abdômen	Agilidade	FCrep	SatO2
	(anos)	(cm)	(cm)	(cm)	(seg)	(bpm)	
X	31,75	154,65	93,21	83,73	15,69	86,5	94,62
DP	9,8	13	10,2	13,4	1,81	17,9	3,8

Considerações Finais – os resultados servirão de parâmetros para futuros estudos dentro o Power Soccer, e para comparação em futuros estudos dentro da modalidade.

Palavras-Chave: Power Soccer; Saturação do Oxigênio; Antropometria; Agilidade.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DA MODALIDADE DE PARADESPORTO FUTEBOL DE 7 (PC)

AURICCHIO, J.R.; OLIVEIRA, R.C.Q.; SANTOS, D.; CECCI, L.A.S.;
BERNARDES, N.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – SÃO PAULO
DESPORTIVO PAULISTANO FUTEBOL DE 7 PC SMEL - MOGI DAS CRUZES
UNIVERSIDADE ANHANGUERA, GUARULHOS

Introdução: A paralisia cerebral é uma encefalopatia crônica não progressiva e pode ser causada por diversos fatores, acarretando déficits nas capacidades físicas, principalmente ao equilíbrio e tônus muscular, sendo atribuída a um grupo de distúrbios não progressivos decorrentes de lesões no sistema nervoso central. Desde a década de 1940, a prática do esporte adaptado é de grande importância na reabilitação das pessoas com deficiência, trazendo benefícios físicos, sociais, cognitivos e emocionais. O futebol de 7 é uma modalidade esportiva adaptada, praticada por pessoas com encefalopatias que não sejam usuários de cadeiras de rodas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de praticantes de futebol de 7 (PC) com encefalopatia crônica não progressiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. Foram avaliados 10 sujeitos atletas do time de futebol de 7 (PC) de Mogi das Cruzes. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado o questionário desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para avaliação da qualidade de vida WHOQOL-Bref que é dividido em quatro domínios (Físico, Psicológico, Social e Ambiente) com vinte e quatro facetas e mais duas de acordo com o IGQV. **Resultados:** Com os resultados obtidos podemos observar que o domínio físico (82,14) e de relações sociais (80,00) tiveram um *score* mais alto dos que o domínio psicológico (74,58) e ambiente (68,13) e o IGQV (Índice Geral de Qualidade de Vida) de (76,06), lembrando que acima de 70 pontos é considerado como qualidade de vida satisfatória, corroborando com outros estudos com pessoas com deficiência. **Considerações finais:** Consideramos então que a prática de futebol de 7 pelas pessoas com encefalopatias pode melhorar suas capacidades físicas e assim melhorar as atividades da vida diária e seu convívio social e como consequência a melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Esporte adaptado; Futebol de 7; Paralisia cerebral; Qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DE JOGADORES DA MODALIDADE DE PARADESPORTO FUTEBOL DE 7 (PC)

OLIVEIRA, R. C. Q.; BERNARDES, N.; SANTOS, D.; CECCI, L. A. S.;
AURICCHIO, J. R.
INSTITUTO ATHLON – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – SÃO PAULO
DESPORTIVO PAULISTANO FUTEBOL DE 7 PC – MOGI DAS CRUZES
UNIVERSIDADE ANHANGUERA GUARULHOS

Introdução: A encefalopatia crônica não progressiva conhecida como paralisia cerebral pode ser causada por diversos fatores (falta de oxigenação ao nascer, traumas, etc.), acarretando déficits nas capacidades físicas, principalmente ao equilíbrio e tônus muscular, sendo atribuída a um grupo de distúrbios não progressivos no SNC. A prática do esporte adaptado é de grande importância na reabilitação das pessoas com deficiência, acarretando benefícios físicos, sociais, cognitivos e emocionais. O futebol de 7 é uma modalidade esportiva adaptada, praticada por pessoas com encefalopatias que não sejam usuários de cadeiras de rodas. **Objetivo:** Avaliar as capacidades físicas de força, agilidade, velocidade e flexibilidade de praticantes de futebol de 7 (PC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. Foram avaliados 10 sujeitos atletas do time de futebol de 7 (PC) de Mogi das Cruzes. Foi realizado o cálculo de IMC através da fórmula massa/ (altura)², para aferição de pressão arterial e frequência cardíaca foi utilizado um monitor digital de pressão arterial de mesa. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados os testes de sentar alcançar para a flexibilidade, arremesso de *medicine ball* para avaliação da força de MMSS e salto vertical e salto horizontal para avaliação da força de MMII, os testes foram adaptados de acordo com a funcionalidade de cada atleta. **Resultados:** Podemos observar uma relação de normalidade nos testes antropométrico e hemodinâmico, com ressalvas para dois atletas com sobre peso e um com magreza e três atletas que apresentaram indícios de hipertensão arterial, as capacidades físicas de força e flexibilidade ficaram com pontuações dentro do esperado. **Considerações finais:** Consideramos então que a prática de futebol de 7 pelas pessoas com encefalopatias pode melhorar suas capacidades físicas e assim melhorar as atividades da vida diária e seu convívio social e que avaliações periódicas são importantes para acompanhar a saúde dos atletas.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Esporte adaptado; Futebol de 7.

CAPACIDAD DE REALIZAR SPRINT REPETIDOS Y AGILIDAD DE JUGADORES DE LA SELECCIÓN CHILENA DE FÚTBOL 7 PARALÍMPICO

HENRÍQUEZ, M.J.; KOKALY, M.

INSTITUTO NACIONAL DE REHABILITACIÓN PEDRO AGUIRRE CERDA,
COMITÉ PARALÍMPICO DE CHILE, UNIVERSIDAD FINIS TERRAE,
SANTIAGO, CHILE

Introducción: Sujetos con alteraciones del sistema nervioso central (SNC) presentan menor respuesta fisiológica al ejercicio y alto costo energético a diferencia de sujetos sanos. La capacidad de realizar sprint repetido es una de las características principales en el rendimiento físico en partidos de fútbol como también la capacidad de realizar cambios de dirección formando parte de situaciones decisivas del juego. **Objetivo:** Determinar la capacidad de realizar carreras repetidas y la agilidad de los jugadores de la selección Chilena de fútbol 7. **Metodología:** Participaron 16 futbolistas (edad $23 \pm 6,1$ años) de la selección Chilena de fútbol 7. Se realizaron mediciones antropométricas, se evaluó la capacidad de realizar sprint repetidos (6 x 40 m) con 20 segundos de recuperación pasiva determinando el mejor tiempo (MT) y tiempo promedio (TP). Se utilizó la prueba de agilidad de Illinois (PAI) midiendo los tiempos con sistema de fotoceldas. Se midió la concentración de lactato [La] en sangre luego de 3 minutos de recuperación pasiva al final de la prueba de sprint repetido. Se realizó la prueba de normalidad Shapiro Wilk y se utilizó la prueba de correlación de Pearson. **Resultados:** Se describe una correlación significativa entre MT y [La] ($r = -0,5152$, $p < 0,0411$) así como también entre MT, TP con la realización de PAI ($r = 0,8178$, $p < 0,0001$; $r = 0,7463$, $p < 0,0009$, respectivamente).

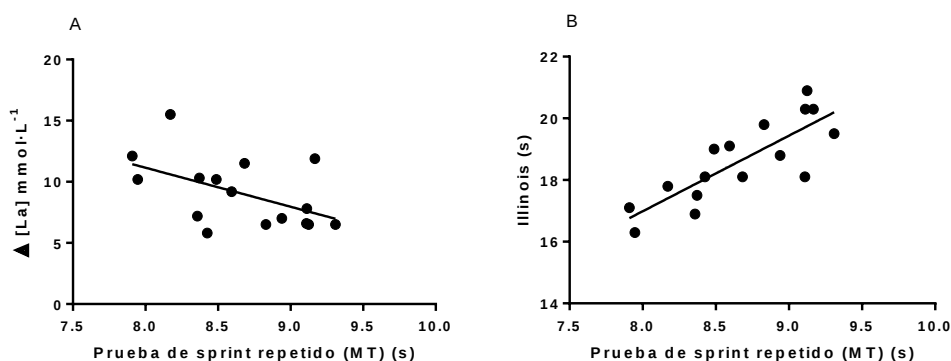


Figura 1- Gráficos de correlación (A) $\Delta [La]$ y MT, (B) MT y PAI.

Consideraciones Finales: El promedio del $\Delta [La]$ es menor al descrito en futbolistas sin discapacidad como también los tiempos de las prueba de sprint e Illinois. Estos resultados demuestran niveles menores de rendimiento comparado con los descritos en la literatura posiblemente por las diferencias físicas y fisiológicas que presentan sujetos con lesión de SNC.

Palabras Claves: Sprint repetido; Fútbol 7; Agilidad.

DERMATOGLIFIA E POWER SOCCER

MARTINEZ, L. F. P.; RODRIGUES, L. C.; LAMEIRA, G.; GONÇALVES, P. S. P.; GOMES, G. V. P.; FERNANDES, P. R.; BRANDÃO, I.; CABRAL, P. A. V.; FERNANDES FILHO, J.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; LABORATÓRIO DE BIOCIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO – LABIMH – HUCFF - UFRJ; CENTRO DE EXCELÊNCIA EM AVALIAÇÃO FÍSICA -CEAF – RJ; ANDE

O Power Soccer é um esporte rápido e dinâmico, incentiva o trabalho em equipe e desenvolve habilidades esportivas que melhoram a vida das pessoas com deficiência física. Objetivo – Identificar as características dermatoglíficas (Arco – A; Presilha Interna – LI; Presilha Externa – LE; Verticilo – W; Somatório da Quantidade Total de Linhas – SQTL e Índice Delta – D10, em atletas do Clube Rio de Janeiro - Power Soccer

Resultados:

Tabela 1 – Resultados das características Dermatoglíficas de Arco(A), Presilha(LI,LE) e Verticilo em atletas de Power Soccer

n=8	A%	LI%	LE%	W%
%	1	3	4	2

Tabela 2 - Resultados das características Dermatoglíficas de SQTL e D10 em atletas de Power Soccer

n=8	SQTL	D10
Média	115	11
DP	39,8	2,7

Considerações Finais – Dentro das características dermatoglíficas analisadas, os atletas de Power Soccer apresentam o Potencial Anaeróbico corroborando com a característica da modalidade como um esporte rápido e dinâmico.

Palavras-chave: Power Soccer; Dermatografia; Potencial Anaeróbico.

EFFECTO DEL FORTALECIMIENTO MUSCULAR EXCÉNTRICO DE MIEMBROS INFERIORES SOBRE LA FUNCIONALIDAD MOTRIZ, EN FUTBOLISTAS DE LA SELECCIÓN CHILENA PARALÍMPICA DE FÚTBOL 7

ALARCÓN, A.; PEÑAILILLO, L.
UNIVERSIDAD FINIS TERRAE, SANTIAGO, CHILE

Introducción: La parálisis cerebral (PC) es una lesión no progresiva del sistema nervioso central inmaduro, produciendo un grupo de desórdenes del desarrollo del movimiento y la postura, que se caracteriza por afectar las características motrices, tales como el desarrollo de fuerza, tono muscular, elasticidad muscular, balance y control motor voluntario. Específicamente, la preparación física del fútbol 7 paralímpico, fue la herramienta utilizada para optimizar las características motrices. **Objetivo:** Comprobar la efectividad del fortalecimiento muscular excéntrico en musculatura espástica y relacionar el aumento de fuerza muscular con los cambios de parámetros motores funcionales en personas con PC que practican fútbol 7. **Metodología:** Se evaluó una muestra de 17 sujetos con PC (21 ± 6 años), futbolistas varones de la selección chilena paraolímpica de fútbol 7. La muestra se dividió aleatoriamente en dos grupos: Control (CTL; $n=9$) y excéntrico (ECC; $n=8$). El grupo CTL siguió solo la planificación de entrenamiento establecida por el plantel técnico y al grupo ECC se le agregó a su planificación basal, una pauta de fortalecimiento de sobrecarga excéntrica de miembros inferiores (MMII), realizada en una prensa de piernas unipodal, con una intensidad del 80% de 1RM, 4 series de 8 repeticiones, 3 veces a la semana, durante 6 semanas. Se midieron parámetros de fuerza máxima, asimetría de fuerza de MMII, balance a través de "Y balance test" (Y-BT), agilidad a través del test de Illinois modificado y perímetro de muslos. **Resultados:** Se evidenciaron cambios estadísticamente significativos en el grupo ECC al comparar con el grupo CTL, con ganancias de fuerza máxima unipodal del 22,5% a izquierda y 19,6% a derecha ($p < 0.001$), y aumento de fuerza promedio bipodal del 22,2% ($p < 0.001$). Disminución de la asimetría de fuerza de MMII de 14,3% ($p < 0.001$). Aumento del perímetro de muslo izquierdo del 4,7% y 4,4% del muslo derecho ($p < 0.001$). Mejora del balance unipodal izquierdo del 12,8% y 10,1% a derecha, y 11,7% de balance promedio bilateral ($p < 0.001$). No se observaron cambios estadísticamente significativos para la variable de agilidad. El grupo CTL no mostró cambios significativos para ninguno de los parámetros evaluados. **Conclusión:** El fortalecimiento muscular excéntrico es efectivo para aumentar la fuerza muscular máxima, mejorar el balance unipodal, aumentar el perímetro muscular y disminuir la asimetría de la fuerza en personas deportistas con PC.

Palabras Clave: Parálisis cerebral; Espasticidad; Paralímpico; Entrenamiento excéntrico; Funcionalidad.

EFEITO DO YO-YO INTERMITENT RECOVERY TEST – LEVEL 1, NA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DE ATLETAS DE FUTEBOL DE 7 PARALÍMPICO

BORGES, M.; FARIA, F.R.; BURATTI, J.R.; SILVESTRE, O.F.; GORLA, J.I.
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA- UNICAMP, CAMPINAS/SP, BRASIL

Introdução: O futebol de 7 Paralímpico é um jogo com características intermitentes e, embora seja uma modalidade considerada predominantemente aeróbica as ações com características anaeróbias de potência muscular (saltos, sprints e chutes) são decisivas nas partidas, portanto, avaliar as capacidades aeróbia e a potência muscular torna-se fundamental para o desempenho esportivo. **Objetivo:** Verificar o efeito do teste Yo-yo intermitent recovery test – level 1, na potência de membros inferiores de atletas de futebol de 7 Paralímpico. **Metodologia:** Participaram deste estudo 16 atletas da seleção brasileira de Futebol de 7 Paralímpico com média de idade de $(26,7 \pm 6,6)$. Para avaliação da potência dos membros inferiores foi utilizado um computador com o programa e software Jump System Pro, conectado ao Tapete de contato CEFISE. Os atletas realizaram saltos verticais com Counter Movement Jump ou contramovimento; com contramovimento e mãos livres; e Squat Jump ou salto sem contramovimento. A capacidade aeróbia foi avaliada através do Yo-yo Intermitent Recovery Test – Level 1. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva média, desvio padrão e percentis e a diferença entre os saltos pré e pós-teste foi aferida através do teste *T-Student*. **Resultados:**

Tabela 1: Média, desvio padrão e percentil.

	PRÉ		PÓS		% DIF	
	Altura	Potência/Kg	Altura	Potência/Kg	Altura	Potência/Kg
SJ	33,8*	45,3*	30,2	42,3	10,6%	6,6%
CMJ	35,0*	46,4*	32,1	44,0	8,3%	5,2%
CMJL	39,9*	50,5*	35,7	46,9	10,5%	7,3%

Legenda: SJ= Squat Jump ou salto vertical sem contramovimento; CMJ= Counter Movement Jump ou salto vertical com contramovimento; CMJL= salto vertical com contramovimento e com mãos livres. * valor de significância adotado $p \leq 0,05$.

Considerações Finais: Através deste estudo podemos identificar que o desgaste físico ocasionado pelo exercício máximo influência negativa e significativamente na potência dos membros inferiores, indicando a necessidade de buscar o melhor condicionamento aeróbio a fim de minimizar o impacto no desempenho dos saltos.

Palavras-chave: Futebol de 7 Paralímpico; Potência de Membros Inferiores; Avaliação.

FATORES RELACIONADOS A PREENSÃO MANUAL DE ATLETAS DE BOCHA PARALÍMPICA

SOUSA, G. R.; GONÇALVES, T. A. S.; SILVA, D. A. S.
FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ, ARARANGUÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS

Introdução: a força muscular é componente fundamental da aptidão funcional, tanto relacionado a saúde quanto ao desempenho esportivo. A força de preensão manual está diretamente associada ao bom desempenho em diversas modalidades, como o judô, jiu-jitsu, boxe e esgrima. **Objetivo:** verificar os fatores socioeconômicos e de prática esportiva relacionados a preensão manual de atletas de bocha paralímpica do estado de Santa Catarina. **Metodologia:** este estudo foi realizado na cidade de Araranguá, durante a etapa do circuito catarinense de bocha, onde participaram 22 atletas, sendo realizada entrevista semiestruturada com perguntas fechadas que possuíam questões socioeconômicas e práticas da modalidade. Foi realizado a avaliação da preensão manual utilizando o Protocolo da *Canadian Society for Exercise Physiology* (CSEP). A normalidade dos dados foi verificada com teste de *Shapiro-wilk*, na análise inferencial, usou-se a correlação de *Spearman*, e Análise de Variância. **Resultados:** Mais da metade da amostra era do sexo masculino ($n=16$), com média de idade de 28,5 anos ($\pm 11,7$), até 8,4 anos de estudo e renda mensal média de R\$1.980,00. A classe que mais se apresentou no estudo foi a BC3 (41,1%) seguido da BC2 (36,3%) e BC4 (13,6%). A frequência de treino semanal ficou em 1,72 dias ($\pm 1,03$), possuindo um tempo de pratica superior a quatro anos, sendo a média da preensão manual de 30,6 Kg/f ($\pm 16,9$). Houve correlação moderada positiva entre preensão manual e escolaridade ($\rho=0,43$) e entre a preensão manual e tempo de pratica ($\rho=0,61$). Houve diferença significativa entre as classes BC3 e BC2 com relação à média de força de preensão manual. **Considerações Finais:** a força é um importante fator de desempenho para atletas, este estudo verificou que há diferenças nesta variável com relação as classes da bocha e há uma correlação entre escolaridade e tempo de prática com a preensão manual.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Força; Preensão Manual; Paradesporto.

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE BOCHA PARALÍMPICA.

BURATTI, J. R.; BORGES, M.; FARIA, F. R.; SILVESTRE, O. F.; CRUZ, M. F.
S.; GORLA, J. I.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES – CAMPINAS

Introdução: A Bocha Paralímpica é destinada para pessoas com Paralisia Cerebral (PC) ou pessoas com grau severo de algumas deficiências (distrofia muscular, acidente vascular cerebral ou dano cerebral com função motora progressivas). A Dinamometria manual é um procedimento que permite medir e quantificar a força de grupos musculares específicos durante um movimento. **Objetivo:** Apresentar o perfil de força de preensão manual da Seleção Brasileira de Bocha Paralímpica. **Metodologia:** Participaram do estudo 11 atletas da Seleção Brasileira de Bocha Paralímpica, com média de idade (masculino: $36 \pm 9,95$ e feminino: $28 \pm 1,52$), Massa corporal (kg) (masculino: $64,11 \pm 22,15$ e feminino $45,63 \pm 2,65$), Estatura (cm) (masculino: $160,1 \pm 13,49$ e feminino $148,1 \pm 8,36$) e índice de Massa corporal (kg/m^2) (masculino: $19,8 \pm 6,05$ e feminino $15,4 \pm 0,85$). Para a aferição da força de preensão manual foi utilizado um dinamômetro smedley mecânico da marca Takey que permite a mensuração de 0 a 100 Kg/f (quilograma por força). O protocolo do teste consistiu em três repetições máximas em cada mão, com intervalo de 30 segundos entre as medidas sendo computado o maior valor. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva média e desvio-padrão. **Resultados:** Os valores coletados com o dinamômetro foram: Homens mão Direita = $17,75 (\pm 6,6)$, mão Esquerda = $12,7 (\pm 12,7)$. Mulheres: Direita = 1 e Esquerda = $2,6 (\pm 2,4)$. **Considerações finais:** Os valores de preensão manual apresentados pelos atletas se diferem principalmente devido ao acometimento da lesão. Vale ressaltar que até o presente momento não há descrito na literatura valores de referência para pessoas com deficiência física na modalidade de Bocha Paralímpica.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Preensão Manual; Força; Paralisia Cerebral.

INCIDÊNCIA DE LESÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS NA EQUIPE DE FUTEBOL DE 7 – PC DE BELO HORIZONTE

PEREIRA, B. M.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Introdução: O Futebol de 7 – PC é um esporte que demanda grande esforço físico dos atletas com paralisia cerebral, deixando-os expostos a várias lesões durante situações de jogo e/ou de treinamento. Considerando os prejuízos causados pela ocorrência de lesões nestes atletas e o eventual afastamento dos mesmos de treinos e competições, é importante a identificação da incidência das lesões traumato-ortopédicas nesta população, auxiliando desta forma no planejamento de prevenção de lesões por parte dos profissionais de saúde das equipes, especialmente, da Fisioterapia. **Objetivo:** Identificar as lesões traumato-ortopédicas dos atletas da equipe de Futebol de 7 – PC de Belo Horizonte durante o período de treinamento pré-competitivo. **Método:** Os dados foram coletados pelo departamento de Ciências da Saúde da equipe e registrados nos prontuários dos atletas. Foram analisadas apenas as lesões reportadas durante as sessões de treinamentos da equipe no período de março a outubro de 2017, sendo esta constituída por 12 atletas (11 homens e 1 mulher). Os dados foram reportados de forma descritiva absoluta e percentual. **Resultado:** Foram observadas 3 lesões (25,0%), sendo 1 entorse de joelho (8,3%), 1 entorse de tornozelo (8,3%) e 1 lesão meniscal (8,3%). **Considerações Finais:** As lesões traumato-ortopédicas observadas durante os treinamentos na equipe ocorreram apenas nos membros inferiores, reforçando o papel destes segmentos no Futebol de 7 – PC. Tais lesões podem ter como fatores causais tanto fatores intrínsecos (lesão prévia, déficit das capacidades de força muscular, flexibilidade articular e coordenação), quanto extrínsecos (duração e imprevisibilidade da tarefa / esporte). Os dados relacionados a local e tipo de lesão relatados devem ser considerados por parte do departamento de saúde da equipe no planejamento de um programa de prevenção de lesões dos atletas, uma vez que as lesões observadas não ocorreram devido a trauma e sim pelos movimentos que os jogadores são impostos durante os treinos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Futebol de 7 – PC; Lesão traumato-ortopédica; Prevenção de lesões.

INTENSIDADE DE ESFORÇO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ATLETAS DE PETRA

FARIA, R. F.; BORGES, M.; CALEGARI, D.; PICULLI, M.; VIEIRA, I. B.;
GORLA, J. I.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA- UNICAMP, CAMPINAS/SP, BRASIL

Introdução: A Petra é uma modalidade pertencente ao atletismo, destinada para pessoas com lesão no sistema nervoso central. É executada através de uma corrida assistida, utilizando-se um triciclo na qual o atleta se apoia, possibilitando a utilização dos membros inferiores para a execução da corrida. **Objetivo:** Apresentar a intensidade de esforço de atletas de Petra durante as provas de 100 e 200 metros no campeonato brasileiro 2017.

Metodologia: A amostra foi composta de 7 atletas de Petra. O monitoramento da frequência cardíaca (FC) foi realizado através do aparelho de marca FIRSTBEAT modelo SPORTS Team 4.6®. Para a determinação da intensidade de esforço foram definidas 5 zonas de intensidade em relação a FC máxima: 50-60%; 60-70%; 70-80%; 80-90%; 90-100%. A análise estatística foi realizada através de estatística descritiva média, desvio padrão e porcentagem. **Resultados:**

		100 Metros					200 Metros				
		Z 1	Z 2	Z 3	Z 4	Z 5	Z 1	Z 2	Z 3	Z 4	Z 5
1	M	0	0	65	35	5	0	10	90	0	0
2	M	41,7	58,3	0	0	0	0	85,1	14,9	0	0
3	M	0	36,7	30	30	3,3	0	7,4	33,3	13	46,3
4	M	66,7	20	13,3	0	0	0	0	35	65	0
5	F	0	6,7	19,6	37,6	42,8	0	0	11,7	8,8	79,6
6	F	0	1,5	11,5	31,6	55,4	0	3,6	3,6	5	87,8
7	M	0	0	0	27	73	0	6,8	11	82,2	0

Legenda: M= masculino; F=feminino; Z= zona.

Conclusão: Através deste estudo, identificamos que as mulheres realizaram maior esforço em ambas as provas, permanecendo por maior tempo nas zonas 4 e 5. Já os homens não apresentaram um “padrão” de intensidade, variando entre as zonas 1 e 4. Tais variações podem estar relacionadas ao treinamento, classe funcional, sexo entre outros.

Palavras-chave: Frequência Cardíaca; Intensidade de esforço; Petra.

NÍVEL DE FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES DE JOGADORES DE BOCHA PARALÍMPICA

RIBEIRO, R. C.; LEITE, G. F.; SILVA, B. G.
APARU- UBERLÂNDIA –MG

Introdução: A força muscular é uma valência física de grande importância, fornecendo informações relevantes sobre a funcionalidade do indivíduo. Existe uma forte relação entre força de pressão manual e o lançamento das bolas de bocha. A proposta deste estudo é coletar essa força de jogadores de bocha paralímpica da Associação de Paraplégicos de Uberlândia. **Metodologia:** Foram avaliados 5 atletas de bocha paralímpica, cadeirantes, de ambos os sexos, idade $23,8 \pm 6,9$. Foi medida a força de pressão manual isométrica através do dinamômetro de pressão manual do modelo Filizola com capacidade de 50 kg, no membro dominante e não dominante. O teste foi realizado no próprio local de treinamento, com o atleta sentado com ombro aduzido, cotovelo estendido e punho em posição neutra, o atleta apertou o dinamômetro com a maior força possível. Para verificação da força máxima, foram realizadas três tentativas de 5 segundos. Compõe a equipe 12 atletas, no qual foram selecionados somente 5, pois por critérios de exclusão não conseguiam executar o teste. **Resultados:** Participaram deste estudo, 2 indivíduos do gênero feminino e 3 indivíduos do gênero masculino, dos quais 4 são paralisados cerebrais e 1 com ataxia cerebelar. Destes, três são da classe BC2, e dois deles ainda não possuem classificação. Três destes atletas possuem braço dominante direito e dois esquerdo. Foi encontrada a força de $7,6 \pm 5,2$ do braço direito e $10,9 \pm 0,7$ do braço esquerdo. Três dos atletas possuem maior força no braço dominante, um a força é igual e um a força é menor no membro dominante. **Conclusão:** Os atletas testados em sua maioria possuem maior força de pressão manual na mão dominante, porém é necessário um estudo mais abrangente para melhor análise desta.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica; Nível de Força; Membros superiores.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOMATOTIPOLOGICO DE ATLETAS DE PETRA.

SILVESTRE, O. F.; BORGES, M.; FARIA, F. R.; BURATTI, J. R.; CALEGARI, D. R., PICULLI, M.; VIEIRA, I. B.; GORLA, J. I.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA- UNICAMP, CAMPINAS/SP, BRASIL.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA- UEM, MARINGÁ/PR, BRASIL.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESPORTES PARA DEFICIENTES – ANDE, RIO DE JANEIRO / RJ, BRASIL.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO – CPB, SÃO PAULO / SP, BRASIL.

Introdução: As variáveis antropométricas e da composição corporal está diretamente relacionado ao desempenho esportivo. **Objetivo:** Apresentar o perfil antropométrico e somatotipológico de atletas de Petra participantes do campeonato brasileiro. **Metodologia:** Participaram deste estudo 7 atletas homens praticantes da Petra. As variáveis antropométricas massa corporal, estatura, circunferências, diâmetros ósseos e espessuras de pregas cutâneas foram aferidas sendo que, para a mensuração da espessura de pregas cutâneas foi utilizado o adipômetro da marca Harpenden® (StAlbans, Reino Unido). O somatotipo foi calculado através do método somatotipológico proposto por Heath e Carter (1967). A análise estatística foi realizada através de estatística descritiva média e desvio padrão. **Resultados:**

Tabela 1: Características antropométricas dos sujeitos.

Sujeito	Idade (anos)	Estatura (cm)	MC (kg)	IMC (kg/m ²)	RCQ (cm)	RCE (cm)	Σ9pregas (mm)	Somatotipo
1	45	156	55,3	22,7	0,93	0,48	73,6	Endo-mesomórfico
2	44	163	48,9	18,4	0,84	0,41	73,5	Endo-ectomórfico
3	42	158	60,1	24,1	1,02	0,54	219,8	Endo-mesomórfico
4	44	175	91,0	29,7	1,02	0,56	211,2	Endo-mesomórfico
5	16	171	87,4	29,9	0,95	0,56	229	Endo-mesomórfico
6	45	158	72,1	28,9	1,01	0,59	209,1	Endo-mesomórfico
7	37	182	84,9	25,6	0,93	0,51	145,1	Endo-mesomórfico
Média	39,4	166,1	71,4	25,6	0,96	0,52	165,9	
±DP	10,7	10	16,9	4,3	0,07	0,06	68,7	

Legenda: MC= massa corporal; IMC= Índice de Massa Corporal; RCQ= relação cintura quadril; RCE= Relação cintura estatura; Σ9pregas= somatória de 9 pregas cutâneas

Considerações Finais: Através deste estudo, identificou-se predominância do biotipo endomesomórfico, e a relação RCQ e a RCE estão acima dos critérios considerados adequados para pessoas sem deficiência.

Palavras-chave: Perfil antropométrico; Somatotipo, Petra.

RELAÇÃO ENTRE ALINHAMENTO POSTURAL E DESEMPENHO MOTOR NA BOCHA

MOREIRA, L.M.

TRADEF – TRABALHO DE APOIO AO DEFICIENTE

A Paralisia Cerebral (PC) descreve um grupo de desordens no desenvolvimento do movimento e da postura, e são atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro em desenvolvimento. Os problemas posturais desempenham um papel importante na disfunção motora de pessoas com PC. As limitações biomecânicas, tais como as deformidades articulares, os encurtamentos e o desequilíbrio muscular, associadas à espasticidade e à gravidade da deficiência impossibilitam um eficiente controle postural. O objetivo desse estudo realizar uma revisão da literatura onde houvesse evidências de que a postura pudesse interferir no desempenho motor na bocha. Estudos demonstram que, quanto maior a gravidade do comprometimento neuromotor, associado às restrições da tarefa e do ambiente, maior será a presença de fatores limitantes que podem restringir a capacidade funcional de indivíduos com PC. Além disso, há evidências que as deformidades e falta de ativação muscular geram limitações e uma menor capacidade de realizar tarefas. A literatura indica que o efeito das restrições motoras no PC faz com que as situações ambientais típicas se apresentem como fatores limitantes do desempenho funcional. Ensaio clínicos apontam que um treinamento funcional de membros superiores com o tronco estabilizado proporciona melhoria na função e diminui o movimento compensatório do tronco. A Bocha é um esporte de precisão, pode ser um esporte exigente e muitas vezes requer alta concentração e coordenação pois consiste de uma série de rodadas em que os jogadores lançam uma bola colorida o mais próximo possível da bola branca alvo. Como a funcionalidade dos membros superiores é influenciada pelo controle postural, essas limitações ficam evidentes nos atletas PC praticantes da modalidade. Como próximos passos, sugere-se a realização de avaliações posturais e a sugestão de protocolo de treinamento postural para auxiliar os técnicos nos treinamentos dos atletas, visando melhorar o desempenho motor dos seus atletas.

Palavras-chave: Avaliação postural; Desempenho motor; Paralisia cerebral.